

LT 39

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS**

Departamento de Letras Modernas

**Estudo do Método de desenvolvimento da Notícia do Lead de
Identidade Imediata**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para o grau de licenciatura em
linguística na Universidade Eduardo Mondlane

Basilo Júlio Langa

**Maputo
Outubro de 1995**

LT-39

Estudo do Método de Desenvolvimento da Notícia do Lead de Identidade Imediata

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para o grau de licenciatura em linguística na Universidade Eduardo Mondlane

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS

Departamento de Letras Modernas

Supervisor: dr. Marcelino Áives

Co-supervisor: dr. Henrique Nhaombe

Maputo, Outubro de 1995

81'322.5
L269 e
04

F. LETRAS U. E. M.
R. E. 2473-1
DATA 18/ Março / 1995
AQUISIÇÃO <i>releita</i>
COTA <i>LT-39</i>

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

AGRADECIMENTOS

Dentre as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho, merecem menção muito especial o dr. Henrique Nhaombe e a Direcção editorial do jornal "domingo".

O dr. Nhaombe pelo grande empenhamento pessoal com que conduziu a supervisão do trabalho e a direcção editorial do "domingo", na pessoa do director Jorge Matine e do dr. Moisés Mabunda, pelo tempo do serviço que me dispensaram para que pudesse me dedicar à realização deste trabalho.

O meu grande reconhecimento ao dr. Marcelino Alves, que me orientou nos primeiros passos da elaboração do trabalho.

Os meus agradecimentos igualmente para:

- O dr. Carlos Manuel, a quem primeiramente consultei sobre aspectos teóricos e práticos do trabalho, tendo-me deixado seguro e encorajado.

- O Prof. Doutor A. J. Lopes, meu docente da cadeira da Linguística Aplicada, cujo desempenho forneceu bases sólidas para que fosse possível a escolha do tema deste trabalho.

- Os colegas do "domingo" que durante muito tempo, nalguns casos cruciais para o jornal, preencheram a minha lacuna na produção editorial.

Finalmente, agradeço amigos como o dr. Armando Chipanela da Empresa Correios de Moçambique e o engenheiro Henrique Cossa, do Ministério das Obras Públicas e Habitação, pela ajuda na organização e impressão do documento final.

ERRATA

- Pg. 11, segundo parágrafo fica: "...ligando a função...".
- Pg. 14, onde está função cognitiva fica: "função ideacional".
- Pg. 23, antepenúltimo parágrafo, segunda linha, fica: "...que ocorrem...".
- Pg. 27, primeiro parágrafo, fica: "...a variação...".
- Pg. 40, terceiro parágrafo, penúltima linha, fica: "...não tendo, ...".
- Pg. 41, quinto parágrafo, fica: "...a que associamo-lo...".
- Pg. 42, primeiro parágrafo, penúltima linha, fica: "...constituído...".
- Pg. 49, penúltimo parágrafo, quinta linha, fica: "...mudança de tópica.", em vez de "tópico discursivo".

CAPITULO III -----	39
3 . 1 . Método de Pesquisa -----	39
3 . 2 . Critérios de Construção de Corpus -----	39
3 . 3 . Procedimentos de Análise -----	42
CAPITULO IV -----	45
4 . Análise de dados -----	45
4 . 1 . Grupo A -----	45
4 . 1 . 1 . Conclusões subsidiárias -----	45
4 . 2 . Grupo B -----	62
4 . 2 . 1 . Conclusões subsidiárias -----	77
CAPITULO V -----	80
5 . Conclusões -----	80
5 . 1 . Conclusões gerais -----	80
Bibliografia	
ANEXOS -----	86
GRUPO A	
TEXTO 1 - A -----	86
TEXTO 2 - A -----	87
TEXTO 3 - A -----	89
TEXTO 4 - A -----	90
TEXTO 5 - A -----	91
TEXTO 6 - A -----	93
TEXTO 7 - A -----	94
TEXTO 8 - A -----	96
TEXTO 9 - A -----	97
TEXTO 10 - A -----	97

GRUPO B

TEXTO 1 - B	-----	99
TEXTO 2 - B	-----	100
TEXTO 3 - B	-----	101
TEXTO 4 - B	-----	102
TEXTO 5 - B	-----	102
TEXTO 6 - B	-----	104
TEXTO 7 - B	-----	105
TEXTO 8 - B	-----	105
TEXTO 9 - B	-----	107
TEXTO 10 - B	-----	108

SUMÁRIO

Este trabalho constitui um estudo sobre o método de desenvolvimento de um tipo de notícia denominado notícia de lead de identidade imediata.

O estudo consistiu na análise de tópicos frásicos, parágrafo por parágrafo, para verificar as preferências e tendências de progressão temática, segundo os modelos temáticos de Danes (1974).

O trabalho enquadra-se, portanto, na Perspectiva Funcional da Frase (FSP), uma teoria de análise de discurso ligada à Escola de Praga, e que lida, particularmente, com a distribuição do dinamismo comunicativo (CD) na frase.

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo introduz o assunto de estudo, os objectivos, a hipótese, a importância, a metodologia de estudo e a estruturação do trabalho.

O segundo capítulo expõe o aparelho teórico que nos orientou na elaboração do trabalho, nomeadamente a FSP.

O terceiro capítulo é dedicado ao método de pesquisa usado, critérios de construção do corpus, selecção de dados e procedimentos de análise.

O quarto capítulo é dedicado à análise de dados e sistematização dos resultados.

O último capítulo apresenta as conclusões gerais.

CAPÍTULO I

1 . INTRODUÇÃO

1 . 1 . APRESENTAÇÃO DO ASSUNTO

O objectivo principal deste trabalho é o de analisar o método de desenvolvimento de notícia de lead de identidade imediata, a forma mais usual de relatar os acontecimentos noticiosos em jornalismo impresso.

O segundo objectivo é o de demonstrar que os jornalistas constituem, de facto, uma **comunidade de discurso**, caracterizada por um conjunto de normas de redacção universalmente aceites e rigorosamente aplicadas.

Para atingir estes objectivos, partimos da seguinte hipótese: **havendo um método de desenvolvimento de texto e sendo a notícia um género com características muito particulares, será que as notícias, especialmente as que apresentam o lead de identidade imediata, tenderão para o mesmo padrão de desenvolvimento de tópico?**

Este trabalho constitui um importante passo rumo à

abordagem funcional de notícia e os resultados esperados poderão constituir elementos substanciais úteis para a classificação das notícias segundo a tipologia de Denes (1974).

Em nossa opinião, a classificação das notícias segundo a referida tipologia contribui para o aperfeiçoamento das técnicas da construção da notícia, uma vez que será possível associar o tipo de lead com uma tendência discursiva.

1 . 2 . METODOLOGIA

O corpus do presente trabalho é constituído por 20 textos, sendo 10 do jornal "notícias" de Maputo e 10 da Agência portuguesa, LUSA.

O facto de os dois órgãos representarem registos diferentes poderia parecer um equívoco, contudo, e tal como veremos, isso só contribui para uma maior segurança da validade dos resultados esperados.

O principal critério de construção do corpus foi o de lead para a identificação da notícia e depois o de lead de identidade imediata para uma maior delimitação de objecto de estudo.

1 . 3 . ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho decompõe-se em cinco capítulos: o primeiro capítulo é constituído pela introdução, em que se apresenta o objecto de estudo, os objectivos, a hipótese, a importância, a metodologia e a sua estruturação.

O segundo capítulo expõe o aparelho teórico em que se baseou a realização do estudo.

O terceiro capítulo é dedicado à explanação do método de pesquisa usado, critérios de constituição de corpus, selecção de dados e procedimentos de análise.

O quarto capítulo é dedicado à análise de dados e sistematização dos resultados, incluindo o processamento estatístico.

O último capítulo apresenta as conclusões gerais.

CAPÍTULO I I

2 . QUADRO TEÓRICO

Na análise do discurso, linguistas como **Mathesius** (1882-1945) e **Henri Weil** (1884) dedicaram maior atenção a um tipo de abordagem, mais virada para o aspecto comunicativo da linguagem, denominada **Perspectiva Funcional da Frase (FSP)**, (Firbas, 1974:11).

Esta abordagem esteve sempre ligada a uma corrente linguística que ficou conhecida por Escola de Praga, e que surgiu e se desenvolveu no quadro das teorias funcionalistas de linguagem (Halliday, 1974:43).

O Halliday define a **FSP** como uma teoria que se ocupa de estudo de organização de frase como uma mensagem, onde a **estrutura semântica** e a **estrutura gramatical** se encontram combinadas sob forma de uma estrutura funcional, designada estrutura temática.

A progressão temática, ou estruturação discursiva, é um dos mecanismos retóricos de construção textual disponíveis em todas as línguas do mundo, permitindo aos falantes elaborarem sistemas frásicos encadeados em forma de significados unificados, a que se dá o nome de **texto** (Halliday e Hasan, 1976).

2 . 1 . Conceito de texto

Richards (1992) define o texto como um trecho de linguagem, falada ou escrita, que pode ser considerado do ponto de vista da sua estrutura e/ou função. Ela representa uma interacção social e, muitas vezes, a sua compreensão é quase impossível sem recurso ao contexto.

Este ponto de vista é compartilhado por Halliday e Hasan (1976), que também caracterizam o Texto como qualquer passagem, falada ou escrita; não importando a extensão, que forma uma unidade semântica.

Uma outra definição de carácter formal, que normalmente se dá ao texto, consiste em compará-lo com a frase, afirmando-se que enquanto esta comporta uma estrutura gramatical, aquele não a comporta (Halliday e Hasan, *op. cit.*).

Segundo ainda os autores, a relação que existe entre as duas entidades é que a frase constitui o mecanismo através do qual o texto se concretiza. Convém, no entanto, sublinhar que o texto, tal como a frase, também comporta uma estrutura interna, mais ou menos coesa, conforme o género.

Mateus et al. (1989:134) destacam o facto de que o

texto deve ser visto na perspectiva de uma língua particular, bem como de situações peculiares concretas, que incluem um **emissor** e um **destinatário**. Neste ponto de vista, está patente o aspecto comunicativo do texto.

De facto, uma definição que dá enfoque ao aspecto comunicativo nos parece melhor porque permite abarcar outras formas de texto que não a escrita.

Uma distinção que normalmente também se usa para caracterizar o texto envolve as noções de processo/produto que correspondem à oposição entre a análise discursiva e a análise textual, conforme o enfoque vai para o texto oral ou para o texto escrito.

Em nosso entender, o texto devia também ser visto como um processo ou evento comunicativo, pois, a ideia de processo não está presente apenas na conversação, mas também na produção de texto escrito e na leitura.

A teoria de análise de discurso que dá conta do aspecto comunicativo da linguagem é a **FSP**. Com efeito, Halliday (1985:67) defende que a análise das unidades comunicativas de texto é o **Método** que permite o conhecimento profundo do processo pelo qual se faz a construção textual, a **textura**.

2 . 1 . 1 . Textura

A **textura** resulta de combinação de recursos retóricos que contribuem para a ideia de unidade semântica na produção de texto. Ela reveste-se de importância crucial na distinção do que constitui um texto e o que não constitui um texto (Halliday e Hasan, 1976).

Segundo os autores, a **textura** é uma propriedade de texto que se obtém através da relação coesiva estabelecida quer ao nível dos elementos linguísticos quer ao nível dos elementos extralinguísticos.

A **textura** ao nível dos elementos linguísticos tem a frase e o conjunto de frases como o seu domínio. O domínio da **textura** extralinguística abrange a audiência e o propósito de comunicação.

Ao domínio linguístico de **textura** denomina-se **textura interna** e ao domínio extralinguístico **textura externa**.

Ao nível linguístico, a **textura** pode ser expressa quer através das relações gramaticais quer através das relações temáticas. A **textura**, especialmente a **textura interna**, aquela que se materializa ao nível inter-frásico, será abordado com maior ênfase no nosso quadro teórico, pois, o estudo das relações temáticas de frases, que constitui o objecto do nosso trabalho, está relacionado com

ela.

2 . 1 . 1 . 1 . Textura interna

A **textura interna** resulta das relações semânticas e gramaticais que se estabelecem quer ao nível intra-frásico quer ao nível inter-frásico, ligando entre si diferentes partes de texto.

A **textura intra-frásica** resulta das relações gramaticais, semânticas e temáticas de natureza estrutural, enquanto que a **textura inter-frásica** é realizada pelas relações coesivas de natureza não estrutural.

Segundo **Halliday e Hasan (1976)**, todas as unidades gramaticais estão internamente coesas porque possuem uma estrutura, a qual constitui o meio de expressar a textura.

Na **FSP**, a **textura intra-frásica** da frase é realizada pela estrutura temática e pela estrutura de informação, que em conjunto contribuem para estruturar a mensagem de tal forma que a informação se distribua gradualmente da esquerda para direita (**Svoboda, 1974:39**).

2 . 1 . 1 . 1 . 1 . Estrutura Temática

A **estrutura temática** forma um sistema oracional definido como unidade mínima de significação no sistema

linguístico e realiza-se através de uma estrutura gramatical altamente codificada. Graças a essa estrutura, as diferentes partes da frase estabelecem uma relação interna bastante coesa.

Segundo Halliday (1985:365), a unidade semântica da frase resulta da combinação da estrutura gramatical com a estrutura semântica e a estrutura temática: a estrutura gramatical exprime relações gramaticais e envolve as noções de sujeito, predicado e objecto; a estrutura semântica exprime as relações semânticas e envolve noções tais como as do agente e paciente; e a estrutura temática exprime as relações temáticas e envolve as noções de tema/rema (Halliday, 1985:38).

Das três estruturas, destacamos a **Estrutura Temática**, que é a que organiza a oração em unidades de comunicação e constitui a matéria central do presente trabalho.

Assume-se que em qualquer língua natural a oração adquire o carácter de mensagem através da estrutura tema/rema.

Tal como Halliday (1985:38) afirma, na maioria das línguas do mundo, a mensagem é expressa através de um estatuto especial atribuído à parte inicial da estrutura, o Tema, que combina com a parte final, o Rema, resultando

num evento comunicativo.

(i) Dicotomia Tema/Rema

Na estrutura temática, o tema é o elemento mais importante porque situa os interlocutores no universo do discurso. Contudo, em termos do dinamismo comunicativo (CD), ele não é relevante porque transporta menor grau de informação do que o rema (Svoboda, 1974:38-41).

Segundo Firbas (1974:19), o CD pressupõe que para além da posição, o contexto e a estrutura semântica podem indicar os graus da informação transportados pelos elementos da frase. Assim, numa estrutura não marcada, a categoria gramatical **Objecto** transportará um grau do CD mais elevado do que o **Sujeito** e o **Predicado**. O **Predicado**, por seu turno, transportará maior grau do CD do que o **Sujeito**, e os **Adjuntos circunstanciais** serão mais elevados do que os **Predicados**.

A primeira tentativa de definir o tema e o rema reporta desde **Mathesius** (Firbas, 1974:23). Contudo, ele centrou-se mais no primeiro conceito, por ser a função que organiza a oração em forma de mensagem. Assim, este autor apresenta duas características da função **Tema**: 1 - Propriedade de expressar alguma coisa de que se fala e 2 -

Propriedade de expressar alguma coisa que é conhecida ou pelo menos óbvia numa dada situação.

Esta concepção foi rejeitada por Trávníček (1961), porque frases como a que se segue nunca teriam Tema: "Uma rapariga quebrou um vaso" (Firbas, 1974:24).

Trávníček (op. cit.) propôs ainda um critério psicológico para definir o Tema, ligando o conceito à posição inicial da frase. Por seu turno, Firbas (op. cit.) rejeitou-o, apoiando-se no princípio do CD. Segundo o autor, o Tema é melhor definido como o elemento que transporta menor grau do CD dentro da frase. Mais tarde, apareceram Halliday e Benès a refinar o conceito em elemento contextualizador da frase (Firbas, *ibid*).

O conceito de Tema em Benès é, contudo, particularmente interessante, pois, distingue o Tema do que chama Base. Enquanto o Tema é o elemento que transporta menor grau do CD, Base é o elemento que introduz a frase, ligando o enunciado ao contexto ou situação.

Em nosso entender, a distinção de Benes não parece fazer muito sentido, embora se admita que se pode lidar com o CD sem o contexto ou co-texto. Contudo, estes dois conceitos não podem ser bem definidos sem implicar o CD. Portanto, o elemento que liga o enunciado ao contexto ou

situação, porque transporta normalmente menor grau do CD, é o tema.

Contudo, parece-nos problemático definir o Tema simplesmente em termos do CD ou em termos de contexto, pois, o elemento temático, pode ter um estatuto mais remático na frase e, por outro lado, esta pode não apresentar qualquer nexos contextual (Svoboda, 1974:38).

Para Firbas (1974), o conceito de Tema em Halliday aproxima-se ao de Base em Benès, mas difere no aspecto de que, enquanto que aquele baseia-se no princípio de contextualidade, este baseia-se no princípio de contextualidade ou situação. Lopes (1986) parece partilhar da noção de Tema em Firbas (1974), pois também o define em termos do CD.

Dik (1978:139-49) considera Tema o constituinte mais à esquerda de frase, oferecendo o domínio ou universo da reivindicação expressa no comentário.

Halliday (1985:38-40) sugere que o conceito de Tema seja, acima de tudo, usado como designação de uma função em oposição à outra chamada Rema. Refere que a dicotomia resulta da natureza estrutural de frase como mensagem, estrutura essa expressa através da ordem dos elementos, na qual o Tema ocupa sempre a primeira posição.

Ele sublinha, no entanto, que a definição, longe de ser completa, é apenas funcional, tal como o é a de sujeito, por exemplo. Como conclusão, Halliday (1985:39) refere que a posição não deve ser vista como traço que define o Tema, mas simplesmente como um meio através do qual a função se realiza. Portanto, em nossa opinião, Tema, na FSP, é uma função inerente à posição inicial de frase, tal como normalmente acontece com a categoria sujeito.

Esta definição dá enfoque à perspectiva psicológica ao invés do CD, embora este esteja também reflectido, uma vez que ele distribui-se da esquerda para direita. O contexto e o Dado são também abrangidos, uma vez que determinam o grau mais baixo do CD e, por conseguinte, também o estatuto temático dos elementos (Svoboda, 1974:40).

Halliday (1985:38) oferece uma classificação dos temas segundo as categorias sintácticas que as realizam, designadamente os SNs, SPs, SADVs, conjunções e SVs.

Os Temas também podem ser classificados segundo o modo ou interacção verbal. Teremos, assim, temas de frases declarativas, temas de frases interrogativas e temas de frases imperativas (Halliday, 1985:68).

Os temas de frases declarativas podem ser marcados e não-marcados. Halliday aborda também outro tipo de temas

nominalizados, designadamente temas de frases equativas.

Uma última classificação abrange temas simples e temas múltiplos. O tema simples é aquele que expressa apenas a função cognitiva na frase.

O tema múltiplo apresenta uma estrutura interna, em que simultaneamente podem ocorrer as funções cognitiva, interpessoal e textual.

A função cognitiva significa que a mensagem é uma representação da experiência humana e é expressa pelo Tema Topical, que funciona como núcleo em qualquer tema. A função interpessoal significa que a mesma frase pode traduzir-se numa acção de interacção social. A função textual expressa as relações co-textuais e contextuais que determinam a validade do texto.

Halliday (1985:54) admite que o tema topical é aquele que se refere ao que na terminologia tópico/comentário normalmente se designa tópico e abarca as categorias de Sujeito, o Complemento e o Adjunto circunstancial.

2 . 1 . 1 . 1 . 2 . Estrutura Topical

(i) Dicotomia Tópico/Comentário

Para além da terminologia tema/rema, na FSP costuma-se usar também a terminologia tópico/comentário com a mesma

finalidade da análise temática (Mateus et al., 1989:148-154).

"Assim, um texto fala sempre de um ou mais assuntos - o(s) tópico(s) - e, em geral, o que diz acerca dele(s) - o comentário - acrescenta elementos cognitivos adicionais ao que constituía o nosso conhecimento anterior desse objecto. O modo como um texto selecciona e vai apresentando os tópicos - a sua estrutura temática - e o modo como distribui a informação que apresenta - a sua estrutura informacional - estão, assim, profundamente ligados" (Mateus et al., 1989:148).

Reinhart (1981:53) afirma que apesar de uma grande atenção prestada por linguistas à questão de tópico, esta ainda não tem uma definição aceite. Para o autor, o tópico de uma frase é determinado pelo contexto e pela estrutura frásica.

Richards (1992) define o tópico como o elemento de frase que designa pessoa, coisa ou ideia acerca da qual é dita alguma coisa.

No entanto, os conceitos de Tema/Rema e Tópico/Comentário nem sempre significam a mesma coisa, podendo a sua utilização levantar confusões.

Embora Reinhart (1981:55) considere a terminologia de

tópico frásico como o equivalente à anglo-saxónica terminologia de **tema**, cunhada pela Escola de Praga, ela apenas se refere a um tipo particular de **Tema**, que normalmente cobre duas funções distintas, uma sendo de tema cognitivo e outra de Dado.

Brown e Yule (1983:63) consideram **tópico** o assunto de que se fala e defendem que, é o falante ou quem escreve quem têm o **tópico** e não o **enunciado** ou **texto**.

No entanto, **Reinhart (op. cit.:54)** observa que não está claro se o termo **tópico** expressa uma única relação em todos os casos.

Segundo ainda o autor, o **tópico** de uma dada frase pode expressar diferentes relações, nomeadamente uma entidade acerca da qual é feita uma determinada predicação (**tópico frásico**) ou um assunto acerca do qual se fala (**tópico discursivo**).

Já **Hockett (1958:201)**, citado por **Brown e Yule (1983:70)**, afirmava que o **tópico** de uma frase é o que o falante enuncia em primeiro lugar e depois acrescenta algo a seu respeito. Esta definição coincide com aquela de **tema**, dando enfoque ao aspecto psicológico.

De acordo ainda com **Hockett (op. cit.)**, nas línguas europeias, os **tópicos** são normalmente **sujeitos gramaticais**

e os **comentários**,¹ **predicados**. Nesta definição, não está claro se da noção do sujeito gramatical também se depreende ou não o sujeito psicológico e o sujeito lógico. Contudo, achamos que se devia depreender, pois, também são elementos cognitivos.

Tal como foi tratado na descrição de **estruturas frásicas**, o tópico é essencialmente um conceito que identifica um constituinte frásico particular.

Segundo Brown e Yule (op. cit.), o conceito de tópico frásico foi, por exemplo, usado **no estudo de discurso** por Grimes (1975:357), para descrever diferentes métodos disponíveis em várias línguas para marcar o constituinte tópico de frase. Foi também usado por Givó (1979a) para sustentar o argumento de que, **no desenvolvimento de discurso**, os sujeitos de frase são derivados de tópicos gramaticalizados (Brown e Yule, 1983:63).

Reinhart (op. cit.) afirma que a distinção entre tópico frásico e tópico discursivo baseia-se no facto de o primeiro corresponder a uma entidade gramatical na frase, enquanto que o tópico discursivo pode ser uma entidade mais ampla e abstracta, não correspondendo necessariamente uma estrutura gramatical.

Palmer (1976:162) afirma que se uma língua tiver uma

maneira clara de marcar o Tópico e o Comentário, a sua descrição linguística não levantará grandes problemas, uma vez que possui mecanismo formal de marcar as categorias.

Segundo o autor, as línguas europeias, por exemplo, não possuem características formais simplificadas de marcar o Tópico e o Comentário, o que não torna, por conseguinte, bem claro o significado das duas funções.

Reinhart afirma que os linguistas têm normalmente se guiado por um sentido intuitivo na abordagem de tópico, não havendo nenhuma definição aceite.

No entanto, Brown e Yule (1983) não tratam o Tópico como um constituinte gramatical, como o faz Reinhart (1981) e Halliday (1985), mas estão interessados numa noção preteórica geral do assunto acerca do qual se fala.

Neste trabalho interessa-nos, especialmente, a noção de Tópico tal como foi desenvolvida por alguns teóricos da FSP, nomeadamente Reinhart (1981), pois, conforme Brown e Yule (1983:68) fazem notar, os dados usados na análise linguística reflectirão, inevitavelmente, o interesse particular de analista.

Partilhamos também do ponto de vista de Reinhart (op. cit.), segundo o qual o tópico é uma noção pragmática e não semântica ou gramatical.

Portanto, interessar-nos-à o tópico frásico e a forma como os diferentes tópicos frásicos se encadeiam no desenvolvimento de discurso (Lage, 1979:40).

De acordo com Reinhart (op. cit.), todas as abordagens sobre o tópico têm-se definido em duas grandes correntes: uma que concebe o tópico como objecto da predicação expressa pela frase e outra que encara o tópico como informação velha.

Conforme já nos referimos, a primeira abordagem peca porque não esclarece se o objecto da frase, que é determinado pelo contexto, expressa relação única em todas as situações.

A segunda abordagem levanta a questão de os tópicos não serem as únicas entidades portadoras de informação velha, e que o nosso nível de conhecimento do que constitui informação velha não é suficiente para explicar a forma como identificamos o tópico de uma dada frase (Reinhart, 1981: 73).

Em nossa opinião, para a definição e identificação de tópico frásico devia-se fazer o apelo de todos os critérios, desde formais até pragmáticos, prevalecendo o que for mais relevante na circunstância.

No entnato, a estrutura topical está estritamente

ligada a outro aspecto de organização textual da linguagem, a que se denomina de **estrutura de informação**.

2 . 1 . 1 . 1 . 3 . Estrutura de Informação

Embora estejam relacionados, o estudo da **estrutura de informação**, da **estrutura topical** e da **estrutura temática** não significam a mesma coisa.

Ao contrário da **estrutura temática** e da **estrutura topical**, a **estrutura de informação** não está necessariamente incorporada numa determinada unidade de informação que coincide com uma categoria gramatical específica. Assim, uma ou duas unidades de informação podem estar incorporadas numa só frase, e uma ou mais frases podem incorporar apenas uma unidade de informação.

(Halliday, 1985:274)

Na **FSP**, a informação é vista como produto de uma interacção verbal, em que os interlocutores criam e satisfazem-se mutuamente as expectativas. No processo ocorre sempre o **dado** que corresponde ao que é sabido, presumível ou previsível, e o **novo**, que corresponde ao que não sabido nem é previsível.

(i) Dicotomia Dado/Novo

O elemento **Dado** pode ser inferido a partir do **co-texto** ou **contexto**. Na sua forma não-marcada, a unidade de informação com o **Dado**, na posição temática, e o **Novo**, na posição remática, recebe a **proeminência tonal**, o **foco** da informação, na última parte (Halliday, 1985:275). Contudo, em instâncias fora de qualquer **co-texto** ou **contexto**, o que é muito raro, parece problemático dizer se existe algum elemento **Dado**, ou onde reside a fronteira entre o **Dado** e o **Novo**.

Já Prince (1979), citado por Reinhart (1981:61), definia o conceito de **informação velha**, baseando-se em três princípios:

1 - O princípio de **predicabilidade**, que significa que a expressão referencial de um dado fragmento discursivo tomado como tópico não pode ser descodificado senão com recurso à referência fórica;

2 - O princípio de **consciência imediata**, que significa que a informação actual só pode ser assumida como velha se for pressuposta como estando directamente na **consciência imediata** dos falantes;

3 - O princípio de **partilha de conhecimento**, que significa que a informação é de algum modo de conhecimento

dos falantes, podendo inferí-la a partir de contexto, não precisando de estar necessariamente na sua **consciência imediata**.

Halliday (1985:277) generaliza o conceito de **Dado** àquilo que o falante pretende apresentar como **Dado** para propósitos retóricos. A informação processada como se não fosse recuperável pode ser alguma que anteriormente tenha sido mencionada ou não. Uma das formas de marcar alguma informação como nova é o enfoque contrastivo frequente no diálogo envolvendo elementos tais como **tu** e **eu**.

A língua dispõe de elementos de natureza inerentemente "**Dada**", no sentido de que não podem ser descodificados senão com recurso a alguns previamente mencionados, ou a alguns traços contextuais. São os engenhos **anafóricos** e elementos **deíticos**. Tipicamente, tais elementos não recebem o **foco**, senão nos contextos **contrastivos**, é o caso do emprego dos pronomes **tu** e **eu** (Halliday, *ibid*).

O autor defende ainda que existe uma estreita relação entre a **estrutura de informação** e a **estrutura temática** uma vez na linguagem natural os falantes escolhem como **tema** da mensagem o que é já sabido e localizam o **foco da informação** no **rema**, o **novo**. Contudo, ele acrescenta que, embora estejam relacionados, os dois conceitos não expressam a

mesma coisa. Enquanto o **tema** é algo que o falante escolhe como ponto de partida da mensagem, o **dado** é o que inicialmente é conhecido pelos interlocutores, ou simplesmente é previsível.

É a conjugação da **estrutura temática** e da **estrutura de informação** que organiza a frase como uma mensagem. No entanto, em sequências textuais maiores, a análise da estrutura temática e da estrutura de informação não se tem limitado apenas ao nível sintático, pois a articulação desenvolve-se de uma frase para outra e de um parágrafo para outro, resultando em diferentes padrões de desenvolvimento de discurso, ou **Progressão Temática**.

2 . 1 . 1 . 1 . 4 . Padrões de Progressão Temática

A progressão temática é um dos recursos da estruturação discursiva que decorrem acima da frase, contribuindo para a **textura inter-frásica**.

O que capacita o falante ou escritor a construir "textos" ou passagens encadeadas do discurso situacionalmente apropriados é a função textual ligada ao processo do desenvolvimento de discurso, denominado **progressão temática**.

Halliday (1985:67) afirma que a organização temática

das orações expressa e revela essa função, também denominada método de desenvolvimento de discurso.

A progressão temática contribui para a coesão, uma vez que os diferentes padrões de construção textual normalmente se baseiam na forma como o tema subsequente se relaciona com outro tema previamente introduzido ou com um rema antecedente.

Assim, **Denes (1974:118)** estabelece três tipos de método de desenvolvimento de discurso mais usuais nas línguas modernas:

1 - Progressão Simples Linear T1 - R1 --> T2 (R1) - R2 --> T3 (R2) - R3 ...);

2 - Progressão Constante (T1 - R1 --> T1 - R2 --> T1 - R3 ...);

3 - Progressão segundo o Padrão Hipertema

T

T1 T2 T3 ...

Na Progressão Simples Linear, a informação transportada pelo rema anterior é compartilhada pelo tema imediatamente subsequente. Assim, o rema aparece como o elemento importante na textura temática porque funciona como o elemento coesivo que viabiliza o desenvolvimento do discurso.

Por conseguinte, depreende-se que em termos da tipologia temática de Halliday (1985:38), apenas os SNs, SPs, e SADVs contam para a progressão simples linear, uma vez que as conjunções não são passíveis de rematização, nem são elementos cognitivos.

O ponto de visto aplica-se, obviamente, aos restantes tipos de progressão temática. Na progressão constante, por exemplo, onde a informação transportada pelo tema inicial é compartilhada pelos temas subsequentes, é óbvio que só o tema cognitivo pode ser um tópico discursivo, sustentado por mecanismos de referência, elipse ou substituição, bem como pela repetição e sinonímia ao longo de discurso.

Na progressão segundo padrão hipertema, em que a informação transportada pelos diferentes temas está latente no tema inicial sob forma de uma informação inclusa num termo super-ordenado, parece ser onde mais se nota a coesão lexical em torno de um tópico discursivo claramente definido (Halliday, 1985:315).

Como conclusão, importa sublinhar que os paradigmas de progressão temática, tal como foram estabelecidos, focalizam apenas num certo tipo de temas, os temas topicais, e não podem, por conseguinte, dar conta dos diferentes tipos de temas que também contribuem para o desenvolvimento do

discurso.

A escolha de tema é o mecanismo que permite o encadeamento das proposições que compõem o texto segundo um padrão temático definido, dentro da macroestrutura do texto (Halliday, op. cit.).

2 . 1 . 1 . 1 . 5 . Macroestrutura

Richards (1992:323) define a macroestrutura como a estrutura subjacente que dá conta da organização do texto ou discurso, a quem também se dá as designações de esquema, estrutura discursiva, textual ou retórica.

A macroestrutura de texto refere-se, portanto, ao conjunto das diferentes partes discursivas que desempenham a mesma função comunicativa, como a introdução, a intriga e o desenlace na narrativa clássica. Cada uma destas partes tem a sua função e contribui para a textura de texto.

Richards (1992), define o género como uma classe particular de eventos de fala, reconhecidos pela comunidade falante como do mesmo tipo.

Para Swales (1990:58), género compreende uma classe de eventos de fala que partilham um conjunto de propósitos comunicativos. Segundo o autor, o propósito comunicativo é um elemento crucial para a definição do género.

Em nosso entender, como o processo de estruturação discursiva varia do gênero para gênero, então a macroestrutura vai também comportar-se da mesma forma. Contudo, seria também de esperar que ao nível do próprio gênero, a variação também se reflectisse em diferentes macroestruturas, em função da cultura, língua e registo.

Este facto pode ser sustentado através de Halliday e Hasan (1976: 326) que afirmam que todos os gêneros têm a sua macroestrutura própria, sendo o nosso ponto de vista o de que, não obstante ser verdade que a macroestrutura constitui um traço importante do gênero, cada língua terá, provavelmente, uma forma muito própria de realizar essa macroestrutura.

Sacks e Schegloff, citados por Halliday (op. cit.), também se referem ao facto de que a própria conversação, por exemplo, que poderia parecer um gênero desregrado, está altamente estruturada e dispõe de formas fixas de auto-regulação. Essa estruturação vai, naturalmente, também variar de cultura para cultura.

2 . 1 . 1 . 2 . Textura externa

Halliday e Hasan (1976) definem a textura externa através da noção do contexto situacional ou relação entre a língua e os factores de natureza extralinguística que determinam as opções linguísticas do falante, nomeadamente a audiência, o meio e o propósito da comunicação.

Contudo, os autores defendem que a textura interna e a textura externa constituem dois aspectos do mesmo assunto que não podem ser separados, porque os falantes não os separam no seu dia-a-dia.

Em nosso entender, a ligação entre a textura interna e a textura externa parece articular-se ao nível da macroestrutura, uma vez que ela também se relaciona com o género e, este, por seu turno, com determinados aspectos do contexto tais como a audiência, o meio e o propósito.

A razão que nos leva a inferir da ligação entre a textura externa e a macroestrutura é o facto de os factores extralinguísticos também concorrerem para a determinação da macroestrutura, via género, conforme já nos referimos. Com efeito, o falante ou escritor escolhe a forma da comunicação em função da finalidade da mensagem (Mateus et al., 1989:136).

Outro factor extralinguístico que contribui,

obviamente, para a textura externa são os mecanismos que permitem a coesão entre o texto e o contexto, entre eles a referência exofórica. Contudo, Halliday e Hasan (1976:18) defendem que este tipo de referência não é forma de coesão porque não estabelece uma relação entre elementos textuais.

O princípio de que factores de ordem extralinguística tais como a audiência e o propósito da comunicação condicionam as escolhas dos falantes pode ser sustentada através do exemplo da notícia, um género totalmente virado para a função informativa e caracterizado por alta comunicabilidade (Lage, 1980:44).

A sua macroestrutura, baseada na técnica da pirâmide invertida, foi concebida para transmitir em primeiro plano e com maior rapidez o aspecto mais importante da mensagem, com economia de tempo e de espaço.

Lage (op. cit.) considera texto de alta comunicabilidade aquele que, sendo relativamente complexo, pode ser compreendido por um máximo número de receptores diversos, com reportórios diferentes.

2 . 2 . Conceito de Notícia

O maior problema com que os teóricos de comunicação social se debatem, desde tempos antigos, é o de definir o que é **notícia**.

Segundo Lage (1980:24), as definições clássicas dadas, até ao momento, sobre a **notícia**, na sua maioria "são ingénuas, algumas genéricas, e nenhuma delas é capaz de determinar, de maneira única, o seu objecto".

O autor sustenta que é difícil formular uma definição que caracterize cabalmente o que é **notícia** ou, à moda americana, nenhuma definição garante a ninguém que reconhecerá uma notícia quando a tiver em mão. Exemplos dessas definições (clássicas) dadas por (Lage, *op. cit*) são os seguintes:

a) Notícia "é uma compilação de factos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal que a publica".

b) "É tudo o que o público necessita de saber, tudo aquilo que ele deseja falar, quanto mais comentário suscite, maior é o seu valor, é a inteligência exacta e oportuna dos acontecimentos, descobrimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam os leitores, são os factos essenciais de tudo o que acontece,

acontecimento ou ideia que tem interesse humano".

As duas definições pecam por conceber a notícia apenas na perspectiva da imprensa escrita e do destinatário, contudo, acontece, muitas vezes, que o destinatário se vê confrontado com notícias de interesse totalmente alheio.

Para além disso, é o próprio destinador que cria e determina o interesse social, ou simplesmente retira-o por omissão total ou parcial de factos.

O último exemplo dado por Lage define a notícia como uma "informação actual, verdadeira carregada de interesse humano e capaz de despertar atenção e ansiedade de grande número de pessoas".

Aqui também, é discutível o carácter verdadeiro da notícia em determinados momentos, pois, o que acontece muitas vezes é que a fonte ou o "medium" distorce, manipula ou forja o que apresenta como notícia, contra os ditames da ética profissional. Porém, a verdade como princípio é plausível.

A definição parece, contudo, melhor, pois inclui conceitos básicos da notícia tais como a actualidade, a verdade e o interesse humano. Mas também sublinhar que o que se entende por notícia, às vezes varia de região para região e de cultura para cultura, pois, os factos que os

jornalistas normalmente seleccionam como notícias sujeitam-se a constrangimentos de natureza social (Hohenberg, citado por Lage, 1980).

Em última análise, a definição de **notícia** passa por uma proposição que dê conta da aparência, aspecto ou forma do jornalismo contemporâneo, com enfoque no conteúdo.

Assim, a **notícia** pode, hoje, ser encarada como um bem simbólico de consumo mais amplo, apresentando valores culturais de carácter universal, desenvolvidos nos países industrializados e exportados junto com o próprio produto para todas as partes do mundo (Lage, op. cit.).

2 . 2 . 1 . Macroestrutura da Notícia

O conceito de **notícia** têm muito a ver com aspectos formais de organização textual que vão desde questões puramente **Lexicogramaticais** até a uma **macroestrutura** bem definida. Estas questões são chamadas técnicas da **notícia** e, em nossa opinião, concorrem para a sua valorização.

A **macroestrutura** inclui um parágrafo temático, o Tópico de notícia, tecnicamente denominado lead, que deve ser explicitado logo no primeiro parágrafo, destacando-se, inclusive, informações tais como **quem** ou **o quê**, **quando**, **onde** e **porquê** (Amaral, 1986:52).

O **Tópico de notícia**, em Lage, equivale exactamente ao que Brown e Yule (1983:63) designam **Tópico discursivo**.

Lage (op. cit.) afirma que os **Tópicos ou leads** "são classicamente sentenças completas, contendo uma proposição declarativa e suas circunstâncias mais notáveis ou gerais".

2 . 2 . 1 . 1 . Lead

Lead é o primeiro parágrafo da **notícia** em jornalismo impresso, é por extensão, a abertura da **notícia radiofónica** e **televisiva**. Trata-se de um relato sumário, particularmente ordenado do facto mais interessante de uma série, e não um resumo noticioso, como aparece estipulado em algumas descrições de manuais de jornalismo (lage, 1980:53).

A palavra inglesa **Lead** - conduzir, comandar, manejar, antecipar-se, ou guia, comando, primeiro - designa, pois, em jornalismo, o parágrafo sintético e leve, com que se inicia a redacção da **notícia** (Amaral, 1986:53).

Depois do **Lead**, vem o primeiro parágrafo do corpo, considerado **sub-Lead**, porque é o lugar mais apropriado para acrescentar o que não tenha cabido no **Lead**, algum pormenor considerado interessante.

"A matéria desenvolve-se, em seguida, numa ordem

decrecente da importância, que faz pensar numa pirâmide invertida" (Amaral, 1986:53).

Anderson e Itule (1988:96-98) também corroboram que uma história com a forma de pirâmide invertida é estruturada de modo a apresentar a notícia em ordem decrescente de importância. A mais importante das perguntas é respondida logo no **Lead**. A segunda mais importante responde-se no segundo parágrafo, e assim por diante. Cada parágrafo posterior explica e complementa o seu antecedente.

Uma história escrita em forma de **pirâmide invertida** flui de cima para baixo como um diagrama de espiral decrescente.

A fluência é uma importante característica da **notícia** porque facilita o processamento da informação por parte do receptor (Cordownie, 1986:25).

Os exemplos seguintes da fluência, dados por Cordownie (Op. cit.), mostram que é a estratégia de **progressão simples linear** que é responsável pela fluência em inglês.

1) (?) An increase in freight traffic would be possible as a result of the opening of **the new pier**.
The president said **the new pier** was a sign of the

country's growing economy. 2) An increase in freight traffic would be possible as a result of the opening of the new pier. The new pier, said the president, was sign of the country's growing economy.

3) (?)...Said that the team will be at Beijing from Monday to Friday, the team will transfer to Shanghai on Friday. 4)...Said that the team will be at Beijing from Monday to Friday. On Friday they will move to Shanghai (or then they will move to Shanghai).

Os exemplos anteriores resumem melhor como é que o enfoque na FSP pode contribuir para a melhoria das técnicas de notícia, neste caso através de adopção do método de Progressão Simples Linear, como método de desenvolvimento deste género textual ou como estilo de jornal.

Cordownie não indica a fonte de jornal em que extraiu o trecho que apresenta como exemplo da fluência ou progressão temática.

A fluência, como veremos no presente trabalho, pode ser conseguido por meio de outras estratégias retóricas, nomeadamente a utilização, por exemplo, do tópico pendente.

Ricardo (1989:35) afirma que a técnica de lead e da

pirâmide invertida não só garante a adequação do estilo jornalístico à profissão, como lhe confere o carácter "sui generis", que o distingue de outras formas narrativas de representação da realidade.

O lead destina-se a atrair e prender a atenção do leitor, conduzindo-o ao parágrafo seguinte. "Dê no primeiro parágrafo (ou nos primeiros, para não acumular a informação num só) uma súpula das principais e mais recentes informações (Ricardo, op. cit.).

O Lead clássico tem o tópico, o assunto da matéria noticiosa, destacado na posição temática do tópico frásico do primeiro parágrafo e é, por regra, constituído por período único, não excedendo as 35 palavras (Lage, op.cit.). No entanto, é a Lage que devemos a definição do Lead clássico, aquele que se apresenta segundo o princípio da notação do mais interessante para o menos interessante, sendo constituído por um só período singular ou oração periódica.

Não trataremos com pormenores os tipos de Leads por variarem de autor para autor, não apresentando na sua maioria parâmetros claros de classificação.

Erbolato (1978:63), por exemplo, divide os Leads em duas grandes classes: Lead clássico e Lead dramático.

O último corresponde à **forma narrativa**, enquanto que o primeiro à **forma expositiva** e abrange outros tipos de Leads tais como os chamados **Lead simples** ou **flash**, **Lead integral**, **Lead directo**, **Lead composto**, **Lead resumo**, **Lead contraste** e o **Lead pessoal**.

Anderson e Itule (1988:261) resumem os tipos de leads em **lead sumário**, **lead narrativo**, **lead em bloco**, **lead contraste**, **lead "Staccato"**, **Lead directo**, **Lead diálogo** e **lead citação**.

O **Lead de identidade imediata** é um outro tipo de classificação feita por alguns académicos (Alves, **comunicação pessoal**), e destaca aquilo que, normalmente, em linguística se designa agente da acção na forma de sujeito não marcado.

Qualquer dos tipos de **Leads de Lage**, **Anderson** e **Itule**, anteriormente mencionados, pode ser de **identidade imediata**. O conceito de **identidade imediata** é, portanto, funcionalmente, o mais apropriado para a nossa investigação da **Estrutura Temática da notícia** com esse tipo de organização textual, porque **identidade imediata** se refere precisamente ao tópico frásico do **Lead** de notícia que é objecto do nosso trabalho.

No entanto, uma das qualidades mais importantes da

notícia é a clareza, obtida, segundo muitos manuais de jornalismo, através de recurso a parágrafos curtos. Contudo, Andersan e Itule defendem que a qualidade pode, igualmente, ser obtida com recurso a frases abertas e directas.

Na sua opinião, isto consegue-se pela estratégia de evitação de orações dependentes antes da principal ou da utilização de outros distractores frásicos.

A forma activa aconselha-se à passiva, porque esta é vista como forma de omitir o agente da acção expressa pelo verbo.

O estilo jornalístico é um estilo especial que se caracteriza pela clareza, língua directa, concisão e acessibilidade de qualquer leitor. Requer o mínimo de palavras e o máximo de informação, correcção, compreensão e exactidão (Amaral, 1986:49).

Pensamos que a regra de **estilo directo** deve ter maior influência na estruturação da notícia, uma vez que impõe aos jornalistas a escolha do mesmo tipo de tema para a abertura de frases. O **estilo directo** consiste em frases simples na forma de sujeito, verbo e predicado (Amaral, 1986:50).

CAPÍTULO III

3 . 1 . MÉTODO DE PESQUISA

O corpus do presente trabalho constituiu-se a partir do jornal "notícias" de Maputo e da agência portuguesa de notícias, LUSA, num total de 20 textos, sendo 10 para cada registo.

O matutino foi escolhido pelo facto de ser o jornal moçambicano mais representativo, enquanto que a agência, para além de representar o registo europeu da língua falada em África, e também na América Latina, é um órgão com uma dimensão nacional e, como qualquer outra agência de estatura igual, tem o condão de impôr o seu estilo no espaço que domina.

O corpus de "notícias" constitui o grupo A, enquanto que o da LUSA o grupo B. A ordem de agrupamento e de enumeração interna não expressa qualquer grau de importância, tendo sido feita aleatoriamente. Aleatória foi também a sua constituição.

3 . 2 . CRITÉRIOS DE CONSTRUÇÃO DE CORPUS

No capítulo I apresentamos o objecto do nosso estudo afirmando que é uma tentativa de descrever o método de desenvolvimento de tópicos da mais usual forma de escrever

notícias na imprensa escrita, a forma de lead de identidade imediata.

A razão que nos levou a escolher a notícia como o objecto do nosso trabalho, no lugar de um outro género qualquer, foi o facto de a notícia, embora apresente propriedades textuais comuns a qualquer outro texto, está altamente codificada, com uma macroestrutura muito própria e uma estruturação linguística que tende a ser universal.

A escolha de um tipo particular de lead teve o suporte da teoria de composição, segundo a qual o desenvolvimento e organização retórica de um texto são influenciados pelo primeiro parágrafo.

Os textos não foram seleccionados segundo assunto determinado nem extensão definida. Pelo que estes parâmetros são variáveis. Contudo, esse aspecto não nos parece relevante para o problema que se pretende estudar. Pareceu-nos também irrelevante o parâmetro temporal, tendo, por conseguinte, os textos sido seleccionados na base de algum critério temporal.

Os critérios mais importantes usados foram os de lead, para identificar a notícia, e lead de identidade imediata, para excluir os outros tipos de lead.

O termo lead significa que, para o texto publicado

num órgão de comunicação social ser considerado notícia, o primeiro parágrafo tem de satisfazer, em princípio as cinco perguntas que normalmente interessam em primeiro lugar ao destinatário: Quem (fez o quê), O quê, onde, quando e porquê.

No caso de lead de identidade imediata, a primeira pergunta a ser respondida tem de ser forçosamente o "quem". O lead de identidade imediata pode referir-se a um cem número de participantes do discurso, contudo, o traço [+controlado] a que associamo-la restringe-os ao homem, o principal tema dos acontecimentos de cobertura noticiosa. O [+controlado] significa o poder de controlo sobre a acção, estado de coisas ou situação expressos pelo predicador verbal.

Preferiu-se trabalhar com um tipo de lead porque os vários existentes não apresentam parâmetros linguísticos claros de classificação.

Julgou-se que, à luz da FSP, analisando-se a forma como normalmente os profissionais de comunicação da área de imprensa escrita reportam os acontecimentos, poder-se-ia revelar as preferências ou tendências de escolhas temáticas, quando o enfoque da mensagem é um participante [+controlado].

A escolha da notícia como objecto de trabalho foi motivada pelo facto de tratar-se de um género com características muito particulares que importava abordar em termos linguísticos. Tais características incluem uma macroestrutura baseada na técnica de pirâmide invertida e uma forma de articulação retórica que exclui, ou desaconselha, formas discursivas marcadas como a passiva.

A escolha de uma agência e um jornal em latitudes diferentes servem simultaneamente para verificar até que ponto o estilo da grande imprensa internacional, dominante, impõe modelos resistentes às diferenças culturais.

3 . 3 . PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

O corpus do presente estudo é constituído por 20 textos com 179 tópicos analisados. A selecção de tópicos teve como base o parágrafo ortográfico. A incidência neste nível deveu-se ao facto de o parágrafo de notícia ser normalmente constituído por uma frase simples ou único tipo de tópico frásico.

No entanto, existem casos em que num parágrafo aparecem assinalados mais do que um tópico frásico. Trata-

se daqueles casos em que ocorre mudança de tópico no parágrafo ou que nos pareceu importante captar a forma de progressão ocorrida.

A identificação de tópico é, muitas vezes, um procedimento difícil. Contudo, o principal critério usado para identificar o tópico é o de contexto e de dinamismo comunicativo, sobretudo naqueles casos em que aparecem várias entidades que concorrem para o mesmo estatuto.

Primeiro analisamos o grupo A, o da variante moçambicana, depois o grupo B, o da variante portuguesa. No grupo A, identificamos 97 tópicos frásicos, e no grupo B 82 tópicos frásicos. Parte importante do capítulo, o processamento estatístico dos resultados obtidos permite uma visualização global do resultado do nosso trabalho.

Nos quadros resumos e nos próprios textos, está indicada a ordem dos tópicos e dos parágrafo em que se encontram localizados. A progressão temática é indicada através da ordem numérica dos tópicos e a expressão entre parêntesis indica a relação semântica entre o tópico actual e um precedente.

Apesar de o nosso trabalho ter-se baseado num corpus de 20 sujeitos, para o capítulo de análise apenas foram seleccionados e incluídos dois textos ilustrativos, tendo

os restantes sido remetidos para os anexos.

Enquanto que nos dois textos demonstrativos se faz a identificação e a análise de todos os tópicos parágrafo por parágrafo, nos textos remetidos aos anexos apenas se analisam aqueles casos em que nos parece problemático identificar o que é o tópico frásico. Através deste tipo de análise, julgamos poder demonstrar a nossa hipótese segundo a qual as notícias que apresentam o lead de identidade imediata tendem para o mesmo padrão de desenvolvimento temático.

CAPÍTULO IV

4 . ANÁLISE DE DADOS

No presente trabalho, estamos especialmente interessados no desenvolvimento de tópico de um género textual altamente codificado, a notícia. Assim, analisamos e discutimos a forma como o jornalista selecciona e distribui a informação ao longo de texto, baseando-nos nos conceitos de **tópico frásico em Reinhart (1981)** e em **Brown e Yule (1983)** e de **tema topical em Halliday (1985)**.

Começando pelo **grupo A**, procuramos articular o conceito de tópico com o de dado, subjacente tanto na definição de tema em **Mathesius (Firbas, 19740)**, como na definição do tópico em **Reinhart (1981)**, **Dik (1976)** e em **Brown e Yule (1983)**.

4 . 1 . 1 . GRUPO A

Neste grupo, seleccionamos para fins demonstrativos apenas o **Texto 1 - A**. Assim, em nove parágrafos foram identificados 10 tópicos que passamos a analisá-los parágrafo por parágrafo:

Texto 1 - A

PELA MORTE DE SAMORA MACHEL

ESPOSAS DE EMBAIXADORES EXPRIMEM CONDOLÊNCIAS

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL E TRIPULANTES DAS LAM

MANIFESTAM SOLIDARIEDADE.

1 T1 Esposas de embaixadores acreditados em Maputo

apresentaram ontem sentimentos de pesar pela morte do presidente Samora Machel e exprimiram a sua solidariedade para com toda a família Machel, numa mensagem entregue à viúva do malogrado chefe de estado moçambicano. Durante a cerimónia, na qual estiveram igualmente presentes esposas de altos dirigentes do partido e do governo, T2 (T1) as embaixatrizes deploraram a morte do estadista moçambicano, exprimindo que "*como mães e mulheres, estamos profundamente chocados*".

2 Em mensagem apresentada pela coordenadora dos embaixadores, a senhora Annie Mavundura, T3 (T1) as embaixatrizes afirmaram que a morte do presidente Machel foi recebida com grande choque, e deploraram as circunstâncias em que encontrou a morte "*o mais querido filho de Moçambique*".

3 "*Como mulheres e mães sentimos muito a perda de um*

pai para os filhos do presidente Machel", exprimem na sua mensagem T4 (T1) as esposas dos embaixadores acreditados em Maputo. Elas desejaram à viúva senhora Graça Machel força e coragem para suportar a dor e poder educar os filhos nos ideais de grandeza que seu pai constituiu.

4 "A única consolação é pensarmos que as crianças que Samora deixou, saberão assumir a dimensão e a grandeza dos nobres ideais de paz do seu pai", lê-se a certa altura T5 (T1) na mensagem que termina com a expressão de profundos sentimentos de pesar e "solidariedade fraterna das embaixatrizes com toda a família Machel".

5 Agradecendo a presença das esposas dos embaixadores, T6 (T1) a senhora Graça Machel disse sentir-se consolado por saber que a sua presença era resultado das relações amistosas entre Moçambique e os seus países, o que constitui, afinal, o ideal principal por que Samora Machel morreu.

6 T7 (T1) A viúva afirmou que o dirigente moçambicano procurou ser amigo de todos os povos e que a sua obra manter-se-à viva no coração de todos quantos conheceram os seus ideais.

7 Durante a cerimónia, T8 (T1) a Graça Machel

manifestou o seu sentimento de pesar pela morte dos embaixadores da Zâmbia e do Zaire, pedindo às embaixatrizes presentes que fossem porta-vozes dos pêsames da família Machel.

8 Também apresentou sentimentos de pesar T9o representante da Federação Luterana Mundial, senhor Sawaya, que os fiéis da sua congregação sentem pela morte do chefe de estado.

9 T10 Tripulantes e hospedeiros das Linhas Aéreas de Moçambique, que várias vezes acompanharam o malgrado dirigente moçambicano nas suas viagens de trabalho a outros países, apresentaram igualmente a sua solidariedade para com toda a família Machel, jurando continuar os ideais de Samora, o viver em cada dia os seus ensinamentos (notícias, 19.11.86).

O texto constitui um exemplo de notícia de identidade imediata. A entidade linguística designada identidade imediata é expressa pelo sintagma "esposas de embaixadores". Esta entidade apresenta as seguintes propriedades linguísticas:

1 - É um sujeito lógico, gramatical e psicológico porque é não marcado (Alliday, 1985:34).



2 - Assim, é também tema não marcado porque satisfaz as propriedades indicadas em (1) (Halliday, 1985:36).

3 - Apresenta um traço [+contralado] porque tem poder de controlo sobre a acção que lhe é atribuída pelo predicador verbal (Mateus et al. 1989:39).

O segundo período do primeiro parágrafo constitui aquilo que normalmente funciona como sublead, apresentando as circunstâncias em que se deu a reivindicação expressa pelo lead, que é o facto de o acontecimento ter-se dado numa cerimónia em que estiveram presentes membros do governo. Este tipo de informação adicional, é normalmente expressa no segundo parágrafo, o sublead, e não no lead. Assim, "as embaixatrizes" são o tópico da frase.

No segundo parágrafo, o tópico frásico continua a ser "as embaixatrizes", sendo o SP "em mensagem apresentada pela coordenadora dos embaixadores, a senhora Annie Mavundura", um tópico pendente, que prepara a mudança do tópico discursivo. O SP constitui, no entanto, o fragmento [+remático] em relação ao sujeito frásico e a sua deslocação para a posição mais à esquerda parece um fenómeno sintacticamente motivado pelo princípio do peso de elementos.

No terceiro parágrafo, o tópico frásico continua a

ser "as embaixatrizes". No quarto parágrafo, identificamos o referente "a mensagem" com "as embaixatrizes", pelo que elas continuam a ser o tópico do parágrafo.

No quinto parágrafo, a frase pendente "agradecendo a presença das esposas dos embaixadores", prepara a mudança de tópico, que passa a ser "a senhora Graça Machel" fazendo parte do comentário de lead.

"Graça Machel" mantém-se tópico até ao oitavo parágrafo, onde outro tipo de progressão, progressão segundo tópico variável e tema constante, toma lugar.

Como se pode verificar, o texto apresenta dois tópicos em progressão constante, as esposas de embaixadores e a viúva Machel, e dois tópicos variáveis com rema constante (T9 e T10):

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) -
C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (C1) - C6 --> T7 (C1) - C7 -->
T8 (C1) - C8 --> T9 - C9 (C1) --> T10 - C10 (C1).

Fig. 1:

N° do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
1 - A	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	1
	T3 (T1)	C3	T1	-	2
	T4 (T1)	C4	T1	-	3
	T5 (T1)	C5	T1	-	4
	T6 (C1)	C6	C1	-	5
	T7 (C1)	C7	C1	-	6
	T8 (C1)	C8	C1	-	7
	T9	C9	-	C1	8
	T10	C10	-	C1	9

Nos outros textos, para cuja apreciação remetemos aos anexos, também identificamos todos os tópicos dos parágrafos, mas aqui apenas analisamos aqueles casos em que, em nossa opinião, não parece pacífico identificar os tópicos.

Texto 2 - A

No Texto 2 - A, os tópicos frásicos estão claramente marcados, com a exceção do quinto, sexto e sétimo parágrafos, onde a utilização da forma passiva e a omissão de agente de passiva dificulta a identificação do objecto da predicação expressa pelo comentário.

Contudo, o tópico dos três parágrafos, o sujeito lógico na forma elíptica, parece ser os "os novos quadros"

nomeados pelo Ministro dos Transportes e Comunicações.

O texto apresenta quatro tipos de tópicos frásicos em que predomina o padrão constante. O primeiro tópico é o "ministro dos transportes e comunicações", e os restantes são "os quadros para a marinha", "o Conselho-Geral da Marinha" e "o encerramento dos trabalhos".

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (C5) - C6 --> T7 (C5) - C7 --> T8 (C5) - C8 --> T9 (T1) - C9 --> T10 (T1) - C10 --> T11 (T1) - C11 --> T12 (C2) - C12 --> T13 (C2) - C13 .

Fig. 2:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semenlhante		Parágraf o
			Tópico/Coment.		
2.- A	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	1
	T3 (T1)	C3	T1	-	2
	T4 (T1)	C4	T1	-	3
	T5 (T1)	C5	T1	-	4
	T6 (C5)	C6	C5	-	5
	T7 (C5)	C7	C5	-	6
	T8 (C5)	C8	C5	-	7
	T9 (T1)	C9	T1	-	8
	T10 (T1)	C10	T1	-	9
	T11 (T1)	C11	T1	-	10
	T12 (C2)	C12	C2	-	11
	T13 (C2)	C13	C2	-	12

Texto 3 - A

O Texto 3 - A apresenta três tópicos não marcados nos primeiros dois parágrafos e os restantes marcados.

No terceiro parágrafo, o tópico pendente "na jornada de ontem" constitui o tópico frásico do parágrafo, pois, para além da definitude é, de facto, o elemento dado e o comentário o elemento novo.

No quarto parágrafo, o continuativo "entretanto" prepara a continuidade do tópico anterior através do SP "no quadro das comemorações do seu aniversário" em que está incluída ideia expressa pelo tópico anterior.

O texto apresenta três tipos de tópicos frásicos: "O presidente Chissano", "as comemorações do aniversário da AMASP" e "a exortação da AMASP", em progressão constante. A introdução do último tópico frásico faz-se pelo método de progressão simples linear, enquanto que do penúltimo faz-se pela selecção de um elemento cognitivo do comentário do segundo tópico frásico.

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (C2) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (C5) - C6 --> T7 (T6) - C7.

Fig.3:

N° do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
3 - A	T1	C1		-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	1
	T3 (T1)	C3	T1	-	2
	T4 (C2)	C4	C2	-	3
	T5 (T4)	C5	T4	-	4
	T6 (C5)	C6	C5	-	5
	T7 (T6)	C7	T6	-	6
				-	7

Texto 4 - A

O Texto 4 - A começa por uma progressão simples linear, envolvendo os primeiros cinco tópicos frásicos. O quinto tópico frásico, no segundo parágrafo introduz uma progressão constante, que se desenvolve até ao quarto parágrafo.

O padrão é interrompido no quinto parágrafo e retomado no sexto até ao último parágrafo.

O último parágrafo é um exemplo de construção clivada que na perspectiva de Mateus et al. (1989) não apresenta um tópico frásico nominal. Contudo, o tópico frásico do parágrafo parece equivaler aos comentários dos últimos três tópicos frásicos (declarações de Dlakhama),

comentários esses já introduzidos no C1 sob forma de termo super-ordenado.

O texto apresenta três tipos de tópico frásico: A Comissão Mista de Verificação do Acordo Parcial de Roma, Di Camerana e Afonso Dlakhama.

Até ao quarto parágrafo, a mudança de tópico faz-se segundo o padrão linear, seguindo-se depois a progressão constante. A partir do Quinto parágrafo, a progressão faz-se através de selecção de um elemento cognitivo introduzido no lead.

T1 - C1 --> T2(C1) - C2 --> T3(C2) - C3 -->
T4(C1+C2+C3) - C4 --> T5(C4) - C5 --> T6(C4) - C6 --
>T7(C4) - C7 --> T8(T1) - C8 --> T9(C1) - C9 -->T10(C1) -
C10 --> T11(C1) - C11 --> T12(C1) - C12.

Fig. 4:

Nº do texto	Tópico	Coment.	Sem.		Parág.
			Tóp. /Com.		
4 - A	T1	C1	-	-	1
	T2 (C1)	C2	C1	-	1
	T3 (C2)	C3	C2	-	1
	T4 (C1+C2+C3)	C4	C1+C2+C3	-	2
	T5 (C4)	C5	C4	-	2
	T6 (C4)	C6	C4	-	3
	T7 (C4)	C7	C4	-	4
	T8 (T1)	C8	T1	-	5
	T9 (C1)	C9	C1	-	6
	T10 (C1)	C10	C1	-	7
	T11 (C1)	C11	C1	-	8
	T12 (C1)	C12	C1	-	9

Texto 5 - A

O Texto 5 - A apresenta um tópico discursivo, **os estudantes**, que aparece explicitado em todos os parágrafos. Mesmo no último parágrafo, **os estudantes** continuam a funcionar como o tópico frásico, pois, a interpretação mais natural do parágrafo é: "acerca das reivindicações dos estudantes, ninguém, até ao dia de ontem..."

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 - C5.

Fig.5:

N° texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
5 - A	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5
	T6 (T1)	C6	T1	-	6
	T7 (T1)	C7	T1	-	7

Em relação aos restantes textos do grupo A, o procedimento é o mesmo, pelo que a seguir apresentamos apenas os resumos descritivos com os respectivos quadros de progressão temática:

Texto 6 - A

O **Texto 6 - A** apresenta um único tópico em progressão constante: "o Braço Mazula".

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T5) - C5 --> T6 (T1) - C6 --> T7 (T1) - C7.

Fig.6:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
6 - A	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5
	T6 (T1)	C6	T1	-	6
	T7 (T1)	C7	T1	-	7

Texto 7 - A

O texto desenvolve-se primeiro em progressão constante até ao nono parágrafo. Depois, uma progressão linear introduz momentaneamente um novo tópico, "o documento secreto", que, no entanto, se torna constante até ao parágrafo seguinte. Nas duas instâncias seguintes, não ocorre um padrão estabelecido, mas, depois, é recuperada a progressão constante até ao fim.

No segundo e no terceiro parágrafos, estão patentes dois exemplos daquilo que Halliday (1985:62-66) considera tema deslocado. Assim, Cardoso Ferreira constitui o tópico frásico dos dois parágrafos.

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (T1) - C6 --> T7 (T1) - C7 --> T8 (T1) - C8 --> T9 (T1) - C9 --> T10 (T1) - C10 --> T11 (C10)

- C11 --> T12(C10) - C12 --> T13(C12) - C13 --> T14(C10)
 - C14 --> T15(T1) - C15 --> T16(C15) - C16 --> T17(C15) -
 C17.

Fig.7:

Nº texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment		
7 - A	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	1
	T3 (T1)	C3	T1	-	2
	T4 (T1)	C4	T1	-	3
	T5 (T1)	C5	T1	-	4
	T6 (T1)	C6	T1	-	4
	T7 (T1)	C7	T1	-	5
	T8 (T1)	C8	T1	-	5
	T9 (T1)	C9	T1	-	6
	T10 (T1)	C10	T1	-	7
	T11 (C10)	C11	C10	-	7
	T12 (C10)	C12	C10	-	7
	T13 (C12)	C13	C12	-	8
	T14 (C10)	C14	C10	-	8
	T15 (CT1)	C15	CT1	-	9
	T16 (C15)	C16	C15	-	10
	T17 (C15)		C15	-	11

Texto 8 - A

O **Texto 8 - A** não apresenta um padrão bem definido, mas é de destaacar a tendência linear -> constante, isto é, a passagem do primeiro tópico para o segundo faz-se por método linear, tornando-se constante até ao terceiro parágrafo. No quarto, é recuperado o tópico frásico

inicial.

Contudo, a posição natural deste parágrafo devia ser precisamente o segundo parágrafo, o que tornaria o padrão mais claro, com três tópicos frásicos em progressão constante, tal como demonstra o seguinte esquema.

Com o arranjo dos parágrafos, o padrão esquematiza-se deste modo:

- T1 - C1 --> (1)
- T2 (T1) - C2 --> (4)
- T3 (C2) - C3 --> (5)
- T4 (C2) - C4 --> (6)
- T5 (C1) - C5 --> (2)
- T6 (C1) - C6 --> (3)
- T7 (C1) - C7. (7)

Fig.8:

N° text o	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
8 - A	T1	C1	-	-	1 (1)
	T2 (T1)	C2	T1	-	2 (4)
	T3 (C2)	C3	C2	-	3 (5)
	T4 (C2)	C4	C2	-	4 (6)
	T5 (C1)	C5	C1	-	5 (2)
	T6 (C1)	C6	C1	-	6 (3)
	T7 (C1)	C7	C1	-	7 (7)

Texto 9 - A

O **Texto 9 - A** apresenta um único tópic, GAPI, que se desenvolve segundo o método de progressão constante.

T1 - C1 --> T2(T1) - C2 --> T3(T1) - C3 --> T4(T1) - C4 --> T5(T1) - C5 --> T6(T1) - C6 --> T7(T1) - C7 --> T8(T1) - C8 --> T9(T1) - C9.

Fig.9:

Nº texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/coment.		
9 - A	T1	C1	-	-	1
	T2(T1)	C2	T1	-	2
	T3(T1)	C3	T1	-	3
	T4(T1)	C4	T1	-	4
	T5(T1)	C5	T1	-	4
	T6(T1)	C6	T1	-	4
	T7(T1)	C7	T1	-	5
	T8(T1)	C8	T1	-	6
	T9(T1)	C9	T1	-	8

Texto 10 - A

O **Texto 10 - A** acusa uma infelicidade no segundo parágrafo, pois, o tópic pendente, "para além de Hassan", no seu uso mais natural, devia introduzir uma frase positiva e não negativa, assim desta forma: "Para além de Hassan, Banderenko convidou requito e arnaldo ...".

Da forma como está, com a forma negativa, não se justifica o tópic pendente, "para além de Hassan". Portanto, Banderenko devia ser o único tópic frásico do

parágrafo, que resultaria numa progressão simples linear envolvendo os primeiros quatro parágrafos, e uma progressão constante envolvendo os três últimos.

T1 - C1 --> T2(T1) - C2 --> T3(C1) - C3 --> T4 - C4
 --> T5(C4) - C5 --> T6(C1) - C6 --> T7(C1) - C7 --> T8(C1)
 - C8.

Fig.10:

Nº texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
10 - A	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (C1)	C3	C1	-	3
	T4	C4	-	-	4
	T5 (C4)	C5	C4	-	5
	T6 (C1)	C6	C1	-	6
	T7 (C1)	C7	C1	-	7
	T8 (C1)	C8	C1	-	8

4 . 1 . 1 . CONCLUSÕES SUBSIDIÁRIAS

Neste grupo identificamos 97 tópicos e uma maior tendência para a progressão constante, a qual foi calculado em 88 por cento.

A ocorrência da progressão simples linear, calculada em seis por cento, é bastante menor. Os restantes seis por cento correspondem a formas de progressão não definida. O Desvio de Padrão (D. P.) calcula-se em 0.14. O elevado D. P. reflecte a grande dispersão dos resultados obtidos

no grupo, com o valor mais baixo de 63 por cento e o mais alto de 100 por cento.

Dos 10 textos analisados, apenas seis apresentam valores acima da média (89 por cento), e os restantes quatro estão muito abaixo da média, contribuindo para o elevado D. P..

A moda, calculada em 100 por cento, está, portanto, situada acima da média e abrange os seis sujeitos em absoluta progressão constante.

Normalmente, cada texto apresenta mais do que um tipo de tópico frásico, o qual, uma vez introduzido no discurso, se desenvolve segundo o padrão constante.

Em nossa opinião, a ocorrência de vários tipos de tópicos frásicos nestes textos parece ter mais a ver com a questão do desenvolvimento das habilidades gerais das pessoas, especialmente as profissionais e linguísticas, pois, o português é falado como língua segunda em Moçambique.

O tópico pendente é normalmente usado para abrir um novo parágrafo.

Neste grupo, o segundo tópico frásico, que normalmente expõe as circunstâncias em que se deu a reivindicação expressa pelo comentário anterior, aparece

integrado no primeiro parágrafo. Algumas vezes, o parágrafo apresenta mais do que um tópico frásico.

A utilização de passiva revelou-se contra a norma que aconselha o uso da ordem directa e activa na redacção de notícias.

Fig.11 (Grupo A):

Texto	Total Tópicos	Progres. Constan.		Progres. Linear	
		Tópicos	%	Tópicos	%
Grup. A					
1-A	10	8	80	-	-
2-A	13	13	100	-	-
3-A	8	8	100	-	-
4-A	12	8	67	4	33
5-A	7	7	100	-	-
6-A	7	7	100	-	-
7-A	17	14	82	1	6
8-A	7	7	100	-	-
9-A	8	8	100	-	-
10-A	8	5	63	1	1
Total	97	85	88	6	6
Soma	-	-	902	-	-
Média	-	-	89	-	-
Moda	-	-	100	-	-
DP	-	-	0.14	-	-

4 . 2 . GRUPO B

Neste grupo, o método de progressão usado é normalmente mais claro do que no grupo A, onde a identificação do tópico frásico, quer por via sintáctica quer por via semântica, parece, muitas vezes, um processo difícil, devido à interferência de tópicos secundários.

A primeira característica importante deste grupo diz respeito ao lead, cuja extensão ortográfica não inclui o sublead como acontece no grupo A.

A outra característica importante do grupo B, ao contrário do grupo A, o parágrafo coincide com o período e o tópico pendente normalmente aparece ligado ao comentário por condição mínima de relevância.

Texto 1 - B

CANDIDATO DA UDP À P.R. CONTRA ENVIO DE PORTUGUESES
PARA BÓSNIA

1 Lisboa, 02 mai (lusa) - T10 candidato da UDP à Presidência da República, Alberto Matos, manifestou-se hoje contra a participação de militares portugueses em teatros de guerra na ex-jugoslávia.

2 Em conferência de imprensa realizada na escadaria do Ministério da Defesa, T2 (T1) Alberto Matos reagiu, assim, às notícias de que Portugal terá, a partir de 15 de Julho, um contingente pronto a participar em missões de paz na ex-jugoslávia.

3 "É intolerável que 1.200 soldados da brigada aerotransportada independente aguardem uma simples guia de marcha do general americano Joulwal para integrar a força da nato encarregada de proteger a evacuação da

FORPRONI da Bósnia e da Croácia", disse T3 (T1) Alberto Matos.

4 T4 (T1) O candidato desafiou o Presidente da República a pronunciar-se com urgência sobre esta questão, já que o chefe de estado exerce, nos termos da constituição, as funções de comandante supremo das Forças Armadas.

5 T5 (T1) Alberto Matos desafiou igualmente os restantes candidatos a Belém a tomarem posição sobre a matéria. Além de exigir que não seja enviado nem um soldado para a Bósnia, Matos reclamou o regresso da Fragata Vasco da Gama e dos meios de vigilância navais e aéreos que têm participado nas operações de bloqueio na costa do Adriático.

6 T6 (T1) Na opinião do candidato da UDP, os novos contingentes que venham a ser enviados para a ex-Jugoslávia, em vez de garantirem a paz, arriscam-se a engrossar os mais de 300 reféns utilizados como escudos humanos e a alimentar uma escalada militar imprevisível, que pode atear fogo a toda a zona dos Balcãs e a Europa.

7 T7 (T1) Alberto Matos referiu que a guerra só prossegue devido ao apoio e instigação de potências

imperialistas como os Estados Unidos, a França, a Inglaterra e a Rússia, que manipulam os governos locais.

8 Para auscultar opiniões sobre esta matéria, T8 (T1) Alberto Matos solicitou audiências à Associação dos Deficientes da Forças Armadas (que o deverá receber na próxima semana) e a associações juvenís.

9 T9 (T8) Estes pedidos justificam-se porque, apesar dos primeiros militares mobilizados serem profissionais e voluntários, a escalada do conflito poderá levar, segundo Alberto Matos, ao recurso a homens do Serviço Militar Obrigatório.

O lead do Texto 1 - B expõe o tópico discursivo, "Alberto Matos", e o parágrafo seguinte, o sublead, as circunstâncias em que se deu o que a predicação expressa acerca do lead. O tópico do parágrafo continua a ser, no entanto, o participante "Alberto Matos", pois, o sintagma "Em conferência de imprensa realizada na escadaria do ministério da defesa..." equivale a dizer "Alberto Matos falando em...", sendo a sua colocação na posição temática satisfazer tanto o princípio de clareza como de peso de elementos.

O sexto parágrafo apresenta um tópico pendente que é ao mesmo tempo o seu tópico frásico, pois, para além de

ser o elemento Dado, tem a interpretação de "o candidato da UDP opinou que novos contingentes...", onde é eliminado o artigo definido. No oitavo parágrafo, encontramos um exemplo de tema oracional, abrindo o parágrafo. O tópico frásico é, contudo, o segmento "Alberto Matos", que é também o sujeito da frase que constitui o tópico pendente.

O último parágrafo constituiu uma instância de progressão simples linear.

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (T1) - C6 --> T7 (T1) - C7 --> T8 (T1) - C8 --> T9 (C8) - C9.

Fig.1:

N° do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
1 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5
	T6 (T1)	C6	T1	-	6
	T7 (T1)	C7	T1	-	7
	T8 (T1)	C8	T1	-	8
	T9 (C8)	C9	T9	-	9

Os restantes textos apresentam os mesmos casos notáveis de topicalidade já abordados, pelo que passamos a apresentar apenas os resumos de análise.

Texto 2 - B

O Texto 2 - B apresenta dois tópicos, "a Associação Portuguesa Hemofílica" e "a ex-ministra da saúde, Leono Beleza", ambos em progressão constante, mas é no primeiro tópico que o texto mais se detem.

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (C1) - C5 --> T6 (C1) - C6.

Fig.2:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
2 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (C1)	C5	C1	-	5
	T6 (C1)	C6	C1	-	6

Texto 3 - B

O texto **Texto 3 - B** apresenta o mesmo padrão temático que o anterior:

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (T1) - C6 --> T7 (C1) - C7 --> T8 (C1) - C8.

Fig.3:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
3 - B	T1	C1	—	—	1
	T2 (T1)	C2	T1	—	2
	T3 (T1)	C3	T1	—	3
	T4 (T1)	C4	T1	—	4
	T5 (T1)	C5	T1	—	5
	T6 (T1)	C6	T1	—	6
	T7 (C1)	C7	C1	—	7
	T8 (C1)		C1	—	8

Texto 4 - B

O **Texto 4 - B** apresenta uma progressão temática basicamente constante, com tópico único: *"Soares Martins"*. No penúltimo parágrafo destacamos um caso de Deslocação à Esquerda do Tópico Pendente: *"Criada, em 1 de Junho de 1992,..."*. No entanto, o esquema de progressão temática é idêntico ao dos últimos dois textos.

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (C1) - C6 --> T7 (C1) - C7 .

Fig. 4:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
4 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5
	T6 (C1)	C6	C1	-	6
	T7 (C1)	C7	C1	-	7

Texto 5 - B

No terceiro parágrafo, consideramos "a *Base-Fut*" como o tópico frásico do parágrafo, pois, o sintagma "o texto" é algo identificado com a "*Base-Fut*". Ao procedermos assim, não vimos nenhuma contradição com o SP "*No âmbito da UGT*", que também concorre para o estatuto de tópico frásico. Não há contradição porque o tópico pendente tem a mesma interpretação de: "*agora vou dizer-te o que a Base-Fut (ou o texto) diz em relação ao UGT*".

Portanto, a *Base-Fut* é a entidade a que se refere a predicação expressa pelo comentário da frase. A mesma interpretação justifica a nossa escolha do tópico frásico no quarto parágrafo, onde os fragmentos "*num outro documento*" (o que a *Base-Fut* afirma num outro documento) e "*a Base-Fut*" estão ligados por condição mínima de relevância.

O texto apresenta também um esquema de progressão basicamente constante, com apenas uma instância linear no sétimo parágrafo.

T1 - C1 --> T2(T1) - C2 --> T3(T1) - C3 --> T4(T1) -
 C4 --> T6(T1) - C6 --> T7(C6) - C7 --> T8(T1) - C8 -->
 T9(T1) - C9 --> T10(T1) - C10 --> T11(T1) - C11 --> T12 -
 C12.

Fig.5:

N° do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
5 - B	T1	C1	-	-	1
	T2(T1)	C2	T1	-	2
	T3(T1)	C3	T1	-	3
	T4(T1)	C4	T1	-	4
	T5(T1)	C5	T1	-	5
	T6(T1)	C6	T1	-	6
	T7(C6)	C7	C6	-	7
	T8(T1)	C8	T1	-	8
	T9(T1)	C9	T1	-	9
	T10(T1)	C10	T1	-	10
	T11(T1)	C11	T1	-	11
	T12	C12	-	-	12

Texto 6 - B

O Texto 5 - B apresenta uma progressão totalmente constante.

T1 - C1 --> T2(T1) - C2 --> T3(T1) - C3 --> T4(T1) -
 C4 --> T5(T1) - C5:

Fig.6:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
6 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5

Texto 7 - B

O Texto 7 - B está em progressão constante com único tópico: "*Cardoso Ferreira*". De destacar a predominância do tópico pendente.

T1 - C1 --> T2 (T1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (1) --> T5 (T1) - C5.

Fig.7:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
7 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5

Texto 8 - B

O Texto 8 - B está em progressão constante, com único tópico, "*Dias Loureiro*".

T1 - C1 --> T2(T1) - C2 --> T3(T1) - C3 --> T4(T1) - C4 --
 > T5(T1) - C5 --> T6(T1) - C6 --> T7(T1) - C7 --> T8(T1) -
 C8 --> T9(T1) - C9 --> T10(T1) - C10 --> T11(T1) - C11.

Fig.8:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
8 - B	T1	C1	-	-	1
	T2(T1)	C2	T1	-	2
	T3(T1)	C3	T1	-	3
	T4(T1)	C4	T1	-	4
	T5(T1)	C5	T1	-	5
	T6(T1)	C6	T1	-	6
	T7(T1)	C7	T1	-	7
	T8(T1)	C8	T1	-	8
	T9(T1)	C9	T1	-	9
	T10(T1)	C10	T1	-	10
	T11(T1)	C11	T1	-	11

Texto 9 - B

O Texto 9 - B apresenta uma progressão constante com único tópico, "Carlos Carvalho". O recurso a passiva no sexto e sétimo parágrafos, a despeito da regra da activa na notícia, quebra o padrão temático e não há justificação plausível em termos pragmáticos, o que resulta numa infelicidade discursiva.



T1 - C1 --> T2(T1) - C2 --> T3(T1) - C3 --> T4(T1) -
 C4 --> T5(T1) - C5 --> T6 - C6 --> T7 - C7 --> T8(T1) - C8
 --> T9(T1) - C9.

Fig.9:

Nº do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
9 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5
	T6 (T1)	C6	T1	-	6
	T7 (T1)	C7	T1	-	7
	T8 (T1)	C8	T1	-	8
	T9 (T1)	C9	T1	-	9

Texto 10 - B

O **Texto 10 - B** começa por uma progressão simples linear mas, logo no terceiro parágrafo, envereda pelo método de progressão constante. Consideramos "**Arménio Santos**" como o tópico do sexto parágrafo porque do tópico pendente "**em função ...**", entende-se "**falando da ...**", "**referindo-se a ...**".

T1 - C1 --> T2 (C1) - C2 --> T3 (T1) - C3 --> T4 (T1) - C4 --> T5 (T1) - C5 --> T6 (T1) - C6 --> T7 (T1) - C7 --> T8 (C1) - C8 --> T9 (C1) - C9 --> T10 (C1) - C10.

Fig.10:

N° do texto	Tópico	Comentário	Semelhante		Parágrafo
			Tópico/Coment.		
10 - B	T1	C1	-	-	1
	T2 (T1)	C2	T1	-	2
	T3 (T1)	C3	T1	-	3
	T4 (T1)	C4	T1	-	4
	T5 (T1)	C5	T1	-	5
	T6 (T1)	C6	T1	-	6
	T7 (T1)	C7	T1	-	7
	T8 (C1)	C8	C1	-	8
	T9 (C1)	C9	C1	-	9
	T10 (C1)	C10	C1	-	10

4 . 2 . 1 . conclusões subsidiárias

Neste grupo identificamos um total de 82 tópicos, 95 por cento dos quais em progressão constante. A progressão simples linear compreende apenas dois por cento do número global, cobrindo os restantes três por cento formas não definidas.

O D. P. calcula-se em 0.06, menos do que metade do do Grupo A. O mais baixo D. P. revela a maior homogeneidade dos textos analisados em termos da progressão constante, porquanto o valor mais baixo testado foi de 83 por cento., sendo a média-geral, de 96 por cento.

Dos 10 sujeitos analisados, apenas três se situam abaixo da média, estando os restantes sete acima da média. A moda é de 100 por cento e é constituída pelos sete

sujeitos situados¹ acima da média.

Neste grupo, regista-se maior utilização do tópicopendente como um recurso que assegura a transicção de um parágrafo para outro, contribuindo parra a fluência.

O segundo tópicofrásico, que normalmente expõe as circunstâncias em que se deu a reivindicação expressa pela predicação do tópicop anterior, não está integrado no primeiro parágrafo.

Normalmente, o parágrafo não apresenta mais do que um tópicofrásico.

Fig.11 (Grupo B)

Texto	Total	Progres. Constan.		Progres. Linear	
	Tópicos	Tópicos	%	Tópicos	%
Grup.B					
1-B	10	9	90	1	1
2-B	6	6	100	-	-
3-B	7	7	100	-	-
4-B	7	7	100	-	-
5-B	12	10	83	1	9
6-B	5	5	100	-	-
7-B	5	5	100	-	-
8-B	11	11	100	-	-
9-B	9	9	100	1	-
10-B	10	9	90	2	10
Total	82	78	95	-	1
Soma	-	-	963	-	-
Média	-	-	96	-	-
Moda	-	-	100	-	-
DP	-	-	0.06	-	-

CAPÍTULO - V

5 . CONCLUSÕES

5 . 1 . CONCLUSÕES GERAIS

O principal objectivo do presente estudo foi o de analisar o método de desenvolvimento da notícia de lead de identidade imediata à luz dos padrões temáticos de Denes (1974).

O que apresentamos como conclusões principais do estudo é que, conforme o que se conseguiu demonstrar, o método mais usual de desenvolvimento da notícia de identidade imediata é o método de **progressão constante**, com D. P. médio de 0.10.

Outro método usado, mas muito raramente, geralmente para introduzir mudança de tópico, é o método de **progressão simples linear**.

Apesar da diferença significativa entre os D. P. dos dois grupos, os seus valores são bastante menores, o que de certa forma reflecte a homogeneidade no comportamento geral.

A moda nos dois grupos situa-se acima da média, reflectindo a maior preferência para o método de **progressão constante**.

BIBLIOGRAFIA

1. Anderson, Douglas A., Itule, Bruce D. (1988). **Writing The News**. New York: Arizoma State University, 1988.
2. Azevedo, A. Vivaldo de (1979). **Noções de Jornalismo Aplicado**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1979.
3. Brown, Gillian, Yule, Goerge (1983). **Discourse Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
4. Cardownie, John (1986). **Communication Manual: News Agency Journalism**. Federal Republic of Germany: Friedrich-Ebert-Stitung, 1986.
5. Coulthard, M. (1977). **An Introduction to the Discourse Analysis**. London: Longman Group, 1986.
6. Crato, Nuno (1992). **Comunicação Social - Imprensa**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
7. Denes, F. (1974). Functional Sentence Perspective and the organization of the text. In: Denes, F. (Ed.). **Papers on Sentence Perspective**. Praga: Academia, 1974.
8. Dik, S. (1978). **Functional Grammar. Publications on Language Sciences: Volume 7, 3. ed.**. Amsterdam, North Holland: [s. e.], 1978.

9. Dudley - Evans, Tony (1987). **Genre Analysis and E. S. P.: ELR Journal**, Vol. 1. Birmingham: University of Birmingham, 1987.
10. Erbolato, Mário L. (1978). **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. Petrólis: Editora Vozes, 1978.
11. Firbas, J. (1974). Some Aspects of the Czechoslovak Approach to Problems o Functional Setence Perspective, pp. 11- 37. In: Danes, J.. **Papers on Functional Setence Perspective**. Paris: Academia, 1974.
12. Fonseca, Joaquim (1992). **Linguística e Texto/Discoursio. Teoria, Descrição, Aplicação**. Lisboa: [s. e.], 1992.
13. Givó, T. (1983). **Topic Continuity in Discourse: A Quantitative Cross-Language Estudy**. [s. l.]: John Benjamim Publications Company, 1983.
14. Halliday, M.A.K. (1974) The Place of FSP in System of Linguistic Description, pp. 43-53. In: Denes, T.. **Papers on Functional Perspective**. Paris: Academia, 1974.
15. Halliday, M.A.K. (1985). **An Introduction to the Functiona Grammar**. London: Eduard Aenald, 1985.
16. Halliday, M.A.K., Hasan, Ruqayya (1976). **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

17. Lage, Nilson (1980). **Ideologia e Técnica de Notícia**. Maputo: CEDIMO, 1980.
18. Lopes, A. J. (1986). **Interlingual Discourse Transfer: Mozambican-Portuguese To English**. Bangor: University College of North Wales, 1986.
19. Manuel, C. Joaquim (1994). **Aspectos Contrastivos na retórica do discurso científico em Português e Inglês**. Maputo: Faculdade de letras da Universidade Eduardo Mondlane, 1994.
20. Mateus, M. H. M., Brito, A. D., Duarte, I., Faria, I. H. (1989). **Gramática da Língua Portuguesa**. 3. ed., Lisboa: Editorial Caminho, 1989.
21. Pailelet, Marc (1986). **Jornalismo: O 4º poder**. Paris: Editions Denoel. Edição brasileira, 1986.
22. Palmer, F. R. (1976). **A semântica**. Cambridge University Press. Tradução de Ana Machado Chaves, 1976.
21. Reinhart, T., 1981. **Pragmatics and Linguistics: an analysis of sentence topics**. *Philologica* 27. pp. 55
93[s. 1.]: [s. ed.], 1981.
22. Ricardo, Daniel (1989). **Manual de Jornalismo**. Lisboa: Edições "O jornal", 1989.
23. Richards, J., Platt, J., Werber, H. (1992). **Longman**

Diccionario of Aplied Linguistics. England:Longman Group, 1992.

24. Soares, Jorge (1986). **A notícia como Essência de Jornalismo:** In Curso Livre de Jornalismo. Coimbra: Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1986.
26. Soares, Magda Becker, Campos, Edson de Nascimento (1978). **Técnica de Redacção.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
27. Swales, John M. (1990). **Genre Análisis: English in Academic and Research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
28. Svoboda, A. (1974). On Two Communicative Dinamisms, pp. 38-42. In: **Papers on Functional Setence Perspective.** Danes, F.. Paris: Academia, 1974.
29. Weissberg, R. C. (1984). Given and New: Paragraph Development Models from Scientific English. *Tesol Quarterly* 18/3. pp. 485-500.
30. Van Dijk, Teun A. (1977). **Text and Contex: Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse.** London: Longman Group, 1977.

ANEXOS

Texto 1 - A (anexo i)

PELA MORTE DE SAMORA MACHEL

ESPOSAS DE EMBAIXADORES EXPRIMEM CONDOLÊNCIAS

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL E TRIPULANTES DAS LAM
MANIFESTAM SOLIDARIEDADE.

1 T1 Esposas de embaixadores acreditados em Maputo apresentaram ontem sentimentos de pesar pela morte do presidente Samora Machel e exprimiram a sua solidariedade para com toda a família machel, numa mensagem entregue à viúva do malogrado chefe de estado moçambicano. Durante a cerimónia, na qual estiveram igualmente presentes esposas de altos dirigentes do partido e do governo, T2 (T1) as embaixatrizes deploraram a morte do estadista moçambicano, exprimindo que "como mães e mulheres, estamos profundamente chocados".

2 Em mensagem apresentada pela coordenadora dos embaixadores, a senhora Annie Mavundura, T3 (T1) as embaixatrizes afirmaram que a morte do presidente Machel foi recebida com grande choque, e deploraram as circunstâncias em que econtrou a morte "o mais querido filho de Moçambique".

3 "Como mulheres e mães sentimos muito a perda de um pai para os filhos do presidente Machel", exprimem na sua mensagem T4 (T1) as esposas dos embaixadores acreditados em Maputo. Elas desejaram à viúva senhora Graça Machel força e coragem para suportar a dor e poder educar os filhos nos ideais de grandeza que seu pai constituiu.

4 "A única consolação é pensarmos que as crianças que Samora deixou, saberão assumir a dimensão e a grandeza dos nobres ideais de paz do seu pai", lê-se a certa altura T5 (T1) na mensagem que termina com a expressão de profundos sentimentos de pesar e "solidariedade fraterna das embaixatrizes com toda a família Machel".

5 Agradecendo a presença das esposas dos embaixadores, T6 (T1) a senhora Graça Machel disse sentir-se consolado por saber que a sua presença era resultado das relações amistosas entre Moçambique e os seus países, o que constitui, afinal, o ideal principal por que Samora Machel morreu.

6 T7 (T1) A viúva afirmou que o dirigente moçambicano

procurou ser amigo de todos os povos e que a sua obra manter-se-à viva no coração de todos quantos conheceram os seus ideais.

7 Durante a cerimónia, T8 (T1) a Graça Machel manifestou o seu sentimento de pesar pela morte dos embaixadores da Zâmbia e do Zaire, pedindo às embaixatrizes presentes que fossem porta-vozes dos pêsames da família Machel.

8 Também apresentou sentimentos de pesar T9 representante da Federação Luterana Mundial, senhor Sawaya, que os fiéis da sua congregação sentem pela morte do chefe de estado moçambicano.

9 T10 Tripulantes e hospedeiros das Linhas Aéreas de Moçambique, que várias vezes acompanharam o malgrado dirigente moçambicano nas suas viagens de trabalho a outros países, apresentaram igualmente a sua solidariedade para com toda a família Machel, jurando continuar os ideais de Samora, o viver em cada dia os seus ensinamentos (notícias, 19.11.86).

2 - A (anexo ii)

MARINHA MARCANTE

CRESCE FORMAÇÃO DE QUADROS NACIONAIS

- AFIRMA ARMANDO GUEBUZA, NO ENCERRAMENTO DO CONSELHO-GERAL DO SECTOR.

1 T10 Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, afirmou que houve crescimento na formação de quadros da marinha, dado que, a bordo dos nossos navios, há cada vez maior número de jovens nacionais que assumem na prática grandes responsabilidades. T2 (T1) Guebuza falava no encerramento dos trabalhos do conselho-geral do seu sector que vinha decorrendo na capital do país desde a passada Quarta-Feira.

2 T3 (T1) O titular da pasta dos Transportes e Comunicações considerou que o encontro, cujos trabalhos terminaram no Sábado, provou a existência de um crescimento gradual na capacidade de gestão dos sectores produtivos e dos serviços do ramo.

3 Copm efeito, T4 (T1) Guebuza afirmou que houve um aumento da nossa capacidade de exploração do transporte de passageiros e de carga.

- 4 Na ocasião, T5 (T1) ele anunciou a nomeação de novos quadros para a marinha, com o objectivo de fazer face a problemas relacionados com o correcto enquadramento dos trabalhadores, limitação de oportunidades aos quadros na área profissional e nas carreiras.
- 5 Assim, foram nomeados para cargos de directores nacionais da marinha e da segurança marítima, de material naval e da navegação comercial, T6 (C5) Abel Horta, João Siteo, Atanásio Francisco e Alfredo Namitete, respectivamente.
- 6 Para instituições sob a tutela do Ministério dos Transportes e Comunicações foram designados para os cargos de directores do Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação e da Escola Náutica de Moçambique T7 (C5) Sesaluxo Gaveta e Selete Mondlovo respectivamente.
- 7 Foram ainda nomeados T8 (C5) quadros dirrigentes para as empresas NAVIQUE, Manutenção Naval e EMOBRAGA.
- 8 Na sua alocução, T9 (T1) Armando Guebuza fez notar que cabe à nossa Marinha Mercante a tarefa de tornar os nossos canais de acesso navegáveis e com maior segurança, com vista a aumentar a operacionalidade e a eficácia dos nossos portos.
- 9 T10 (T1) "Com o aumento da operacionalidade e eficácia dos nossos portos estaremos a criar condições para cada uma vez maior rapidez e eficiência nos trabalhos que prestamos aos nossos clientes", salientou.
- 10 T11 (T1) Disse que as resoluções do encontro devem ter como objectivos finais de acesso, maior agressividade comercial e uma política de prestação de serviços.
- 11 T12 (C2) O Conselho-Geral da marinha adoptou recomendações sobre a estratégia de investimentos e aprovisionamento, desenvolvimento e força de trabalho, aquisição e manutenção do equipamento naval e gestão económico-financeira.

4 Na ocasião, T5 (T1) ele anunciou a nomeação de novos quadros para a marinha, com o objectivo de fazer face a problemas relacionados com o correcto enquadramento dos trabalhadores, limitação de oportunidades aos quadros na área profissional e nas carreiras.

5 Assim, foram nomeados para cargos de directores nacionais da marinha e da segurança marítima, de material naval e da nevegação comercial, T6 (C5) Abel Horta, João Siteo, Atanásio Francisco e Alfredo Namitete, respectivamente.

6 Para instituições sob a tutela do Ministério dos Transportes e Comunicações foram designados para os cargos de directores do Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação e da Escola Náutica de Moçambique T7 (C5) Sesaluxo Gaveta e Selete Mondlovo respectivamente.

7 Foram ainda nomeados T8 (C5) quadros dirrigentes para as empresas NAVIOUE, Manutenção Naval e EMOBRAGA.

8 Na sua alocução, T9 (T1) Armando Guebuza fez notar que cabe à nossa Marinha Mercante a tarefa de tornar os nossos canais de acesso navegáveis e com maior segurança, com vista a aumentar a operacionalidade e a eficácia dos nossos portos.

9 T10 (T1) "Com o aumento da operacionalidade e eficácia dos nossos portos estaremos a criar condições para cada uma vez maior rapidez e eficiência nos trabalhos que prestamos aos nossos clientes", salientou.

10 T11 (T1) Disse que as resoluções do encontro devem ter como objectivos finais de acesso, maior agressividade comercial e uma política de prestação de serviços.

11 T12 (C2) O Conselho-Geral da marinha adoptou recomendações sobre a estratégia de investimentos e aprovisionamento, desenvolvimento e força de trabalho, aquisição e manutenção do equipamento naval e gestão económico-financeira.

12 T13 (C2) No encerramento dos trabalhos, foi anunciada uma contribuição dos trabalhadores do sector no valor de 604 contos em apoio à realização do Quinto Congresso do partido Frelimo (notícias, 15.8.88).

3 - A (anexo iii)

VISANDO A PAZ NO PAÍS

DIÁLOGO DEVE INICIAR-SE O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL

- PRESIDENTE CHISSANO NA ABERTURA DA SEMANA DOS 10 ANOS DA AMASP.

1 T10 presidente Joaquim Chissano disse ontem na capital do país, esperar que os dirigentes da Renam oiçam a voz do povo e do governo moçambicano para que se realize o mais breve o diálogo visando a paz no país. T2 (T1) O mais alto dirigente da nação moçambicana falava no Parque da Paz, no decurso de uma jornada de plantio de árvores de sombra que marcou a abertura oficial da semana das celebrações dos 10 anos de criação da Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade paraa com os Povos (AMASP).

2 T3 (T1) O chefe de estado acrescentou que alguns deles, no entanto, desinformaram a comunidade internacional, argumentando contra o diálogo visando o restabelecimento da paz em Moçambique.

3 T4 (C2) Na jornada de ontem, tomaram igualmente parte destacados membros do partido e do governo do nosso país, quadros da AMASP, representantes do corpo diplomático acreditado na República Popular de Moçambique e centenas de moradores que acorreram ao Parque da Paz, uma zona junto da Praça de Touros, na capital do país.

4 Entretanto, T5 (T4) no quadro das comemorações do seu aniversário, cuja data se assinala no próximo dia 13 de Junho, a AMASP lançou uma exortação, na qual destaca que durante os dez anos que passaram, esta associação conheceu momentos de grande impacto no cumprimento dos seus objectivos e que esses sucessos dependeram grandemente da solidariedade que sempre buscou dos seus membros individuais e colectivos e das organizações congéneres.

5 Acrescenta ainda T6 (C5) o documento da exortação que

a AMASP pretende continuar a levar ao mundo a mensagem da paz, do progresso social, da amizade e solidariedade.

6 "Por isso estamos cientes de que precisamos de redobrar os esforços para que esse pensamento se torne realidade", lê-se ainda T7 (T6) no documento da exortação (notícias, 11.6.90).

Texto 4 - A (anexo iv)

ACORDO DE ROMA

COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO CONDENA AMEAÇAS DA RENAMO
MEBROS DA CMV ESTIVERAM NOS CORREDORES DA BEIRA E DO
LIMPOPO.

1 T1A Comissão Mista de Verificação do Acordo Parcial de Roma, assiando pelas delegações do governo moçambicano e da Renamo, condenou as ameaças contidas nas declarações prestadas recentemente pelo presidente daquele grupo rebelde, Afonso Dlakhama, de reiniciar os seus ataques aos corredores da Beira e do Limpopo por, segundo afirmou, as tropas zimbabweanas ainda permanecem fora dos locais previamente acordados dentro do país. T2 (C1) A condenação foi feita no decurso de um encontro havido ontem, em Maputo, T3 (C2) durante o qual a Comissão analisou, entre outras questões, as referidas declarações e as críticas da Renamo relativamente à posição tomada pela CMV sobre o problema da presença das tropas zimbabwenas fora daqueles dois corredores.

2 T4 (C1+C2+C3) Tais factos foram ontem dadas a conhecer ao nosso jornal pelo embaixador italiano acreditado em Moçambique, Manfredi di Camerana, T5 (C4) o qual acrescentou que no mesmo encontro a Comissão Mista de Verificação do Acordo Parcial de Roma reiterou o seu firme propósito de, como órgão internacional representando estados soberanos, cumprir as tarefas com objectividade.

3 T6 (C4) Manfredi di Camerana, que preside a referida comissão, disse ainda que aquele órgão reafirmou que as partes envolvidas devem respeitar as cláusulas do acordo de Roma, salientando que as violações deliberadas são consideradas internacionalmente como um sério atentado impeditivo do desenvolvimento do processo da e uma

demonstração de má fé por parte do violador.

4 **T7 (C4)** Acrescentou que CMV rejeita qualquer tentativa justificando violações deliberadas lembrando que, de acordo com as práticas internacionais, a comissão é o órgão a quem as partes devem dirigir as suas queixas ao mesmo tempo que lamentou a forma como Renamo tem interpretado o critério que aquele órgão vem seguindo no desempenho das suas actividades.

5 Depois de reiterar o seu apelo à Renamo para que esta se abstenha de acções e declarações contrárias à letra e espírito do acordo de Roma, **T8 (T1) a comissão**, no seu encontro de ontem, instou aquele grupo a colaborar com a CMV por forma a permitir-lhe assumir a plena execução do acordo, segundo explicou Manfredi di Camerana.

6 Entrevistado recentemente pela "Voz da América", **T9 (C1) o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama**, confirmou o facto de no passado dia 23 de Fevereiro, ter dado ordem às suas forças para ataquem o corredor do Limpopo para, segundo as suas palavras, "dar a entender a Frelimo que deve cumprir com os acordos".

7 Na entrevista conduzida por Filipe Vieira, **T10 (C1) o chefe rebelde** negou que o processo da paz esteja perdido, reafirmando, contudo, que "caso as tropas zimbabweanas não sejam retiradas no prazo de 30 dias, iremos atacar também o corredor da Beira, porque de momento só é o corredor do Limpopo que está sendo atacado pelas nossas forças".

8 Sobre o trabalho da Comissão Mista de Verificação do Acordo que, no entanto, confirmou a presença das tropas zimbabweanas apenas no aeroporto de Chimoio, fora dos corredores definidos pelo acordo de Roma, **T11 (C1) Dhlakama** considerou que "está posição é nula".

9 Foi exactamente reagindo a isto que, no seu encontro de ontem, segundo afirmou Manfredi di Camerana, **T12 (C1) a Comissão de Verificação do Acordo Parcial de Roma** reiterou o seu firme propósito de, como órgão internacional representando estados soberanos, cumprir as suas tarefas com objectividade (notícias, 9.3.93).

Texto 5 - A (anexo v)
DESDE SEXTA-FEIRA ÚLTIMA
CADETES DA ESCOLA NÁUTICA PASSAM NOITES AO RELENTO

- 1 T1os estudantes da Escola Náutica expulsos da instituições em Março passado por boicote ao início das aulas passam, desde Sexta-Feira última, noites ao relento, sem nada para comer, na sequência da decisão do Ministério dos transportes e Comunicações que os obriga a abandonar de imediato o centro internato. T2 (T1) A decisão (ultimato) é cumprida com a presença no local de unidade policial ali estacionada.
- 2 Face a esta atitude, T3 (T1) os cadetes decidiram interpor recurso ao gabinete do primeiro-ministro, com conhecimento da presidência da República, e dos ministérios dos Transporte e Comunicações, da Educação e do Trabalho, baseando-se no artigo 223 do Estatuto-Geral do Funcionários do Estado, segundo o qual "face à impugnação hierárquica a execução da decisão ora recorrida fica a suspensa".
- 3 Só que, segundo nos disseram T4 (T1) os cadetes, esta disposição não está a ser observada, nem pela direcção da escola nem pelo Ministério.
- 4 T5 (T1) "Nós estamos fora da escola e dese Sexta-Feria não temos nada para comer nem para beber, passamos noites ao relento e apesar da nossa boa disposição em negociar com a direcção", disseram-nos.
- 5 Até ao princípio da noite de ontem, T6 (T1) os estudantes não tinham nenhuma resposta da decisão ora recorrida junto do gabinete do primeiro-ministro e, como tal, continuavam em pequenos grupos acomodados nas imediações daquelas instalações.
- 6 T7 (T1) Ninguém, até ontem, ligado à direcção do estabelecimento de ensino técnico-profissional se dispunha a flar ao nosso jornal, uma vez que consideram o

caso "assunto encerrado" (notícias, 7.4.1992).

6 - A (anexo vi)

ESTOU APOSTADO EM ELEIÇÕES DEMOCRÁTICA E
TRANSPARENTES

1 **T1** Dr. Brazão Mazula, eleito Terça-Feira última para o cargo do presidente da Comissão Nacional das Eleições (CNE), disse ontem ao "notícias" estar convencido de que o processo da pacificação do país é irreversível, e que está apostado em trabalhar em equipe para que as eleições gerais agendadas para Outubro próximo sejam democráticas e transparentes.

2 **T2 (T1)** O presidente da CNE afirmou estar confiante de que não haverá motivos para se duvidar do processo eleitoral, pois, de acordo com as suas declarações, é um processo sério processo sério que envolverá as populações deste país. Mazula caracterizou a sua recente designação para aquele cargo uma tarefa de responsabilidade enorme.

3 **T3 (T1)** "Acolhi a designação para o cargo de presidente com surpresa e, ao mesmo tempo, com uma confiança no processo eleitoral. É uma responsabilidade muito e sinto um peso em mim. Mas o que é importante é formarmos um colectivo de direcção", disse.

4 **T4 (T1)** "Vejo o processo eleitoral com muito entusiasmo e satisfação. Estou convencido de que será irreversível e o povo está determinado em concluir cada vez a paz, pois ninguém mais quer a guerra".

5 Questionado sobre qual das partes o havia abordado para assumir aquele cargo, **T5 (T1)** Mzula afirmou ter sido contactado pela oposição não armada, pela Renamo e por um membro do governo. Não revelou, contudo, nomes das pessoas que com ele falaram.

6 **T6 (T1)** "Fui contactado pelos partidos não armados, mais tarde pela Renamo e ultimamente por um membro do governo e senti que nenhuma das partes sabia dos contactos que cada uma fazia", disse.

7 **T7 (T1)** Afirmou que os contactos foram mantidos recentemente, após o seu regresso do Brasil, onde se doutorou em ciências de educação. Disse não ser membro de nenhuma formação política e que sempre trabalhou em prol do desenvolvimnto do ensino no país (notícias, 3.2.94).

7 - A (anexo vii)

1 **T1 Mussagy Abdul Remane Mussagy**, o denunciante do caso sobre o alegado fomento do fundamentalismo islâmico no seio do PIMO, apresentou ontem provas de acusação contra Ya-Qub-Sibindy, o líder daquele partido, ao procurador da cidade-capital, Dr. Afonso Antunes. **T2 (T1) Com a audição de Mussagy**, está assim dado o primeiro passado com vista a pôr termo ao conflito que opõe aqueles dois membros fundadores do partido independente de Moçambique.

2 No final da adiência com o Dr. Afonso Antunes,

T3 (T1) Mussagy Abdul Remane Mussagy afirmou que havia apresentado todas as provas materiais que constituem a sua acusação a Ya-Qub-Sibindy ao procurador da cidade, incluindo o documento secreto de 15 páginas, elaborado e assinado pelo líder do PIMO.

3 **T4 (T1)** Disse, suspirando, que a partir de ontem já podia "dormir à vontade", pois, segundo adiantou, não o fazia justamente porque não tinha apresentado todas as provas à justiça.

4 **T5 (T1)** "Agora já posso dormir um pouco à vontade, porque já entreguei à justiça todas as provas. Mas reclamo a protecção. Ontem (Segunda-Feira) tive uma visita de um indivíduo que chegou à minha casa e disse que era um enviado de Ya-Qub-Sibindy para me assassinar até hoje, Quarta-Feira". **T6 (T1)** Afirma não possuir advogados e apela à sociedade para que o ajude nesse sentido, porque, na sua opinião, é um problema complicado e envolve muita gente com vários e distintos interesses.

5 "Não tenho medo dos homens. Apenas tenho medo de deus e aos homens não tenho receio", diz **T7 (T1) Mussagy** numa tentativa de tranquilizar-se com as alegadas ameaças de que está sendo vítima. Aliás, **T8 (T1) o nosso interlocutor** diz que do que até aqui lhe permitiu constatar é que não há interesse por parte do Estado e do Governo para a resolução do caso.

6 **T9 (T1)** "Parece não haver interesse por parte do Estado ou Governo. Eu já apresentou todas as provas às estruturas competentes e espero que seja tomado a sério", sustentou.

7 **T10 (T1) Mussagy** possui consigo um documento secreto assinado or Sibindy. **T11 (C10) Numa das passagens**, pode se ler o seguinte: "O signatário aposta em levar a resistência por meio de uma guerrilha iislâmica.". **T12 (C10) Outra passagem do referido documento** alude ao facto de o PIMO ser dotado de estatutos e programas interiores e exteriores, sendo os interiores destinados à sensibilização aos muçulumaños por forma a despertarem do crime divino.

8 **T13 (C12) Os exteriores** seriam, de acordo com Sibindy, aqueles que seriam apresentados ao Ministério da Justiça do governo do partido no poder poder respeitar o registo. **T14 (C10)** Destaca-se no documento secreto, datado de 17/3/93, que os estatutos em causa não podiam deixar rastros de que a comunidade mulçulmana fundadora do PIMO iria formar um partido islâmico.

NEGÓCIO DE PASSAPORTES

9 **T15 (T1) Mussagy Mussagy** diz que o negócio de passaportes, envolvendo Ya-Qub-Sibindy, parte da sede nacional do PIMO. Os passaportes são posteriormente encaminhados para uma empresa de prestação de serviços sediada em Maputo.

10 **T16 (C15) Os passaportes provenientes de Ya-Qub-Sibindy** ostentam na última folha do verso um sinal a lápis. É um negócio existente entre a tal empresa e Ya-Qub-Sibindy com a cumplidade de uma casa de câmbios, também sediada na cidade-capital, que permite o defraudamento de milhares de divisas em dólares sob capa de quem vai viajar, segundo Mussagy.

11 Por exemplo, **T17 (15) o passaporte número 0-087361**, caducado a 30 de Novebro de 1993, teve visto da embaixada Swázi em Maputo a 17 de Fevereiro de 1994, numa operação que permitiu o saque na Mocâmbios de quatro mil dólares. O seu signatário não chegou a viajar, de acordo com a denúncia de Mussagy (notícias, 25.1.95).

8 - A (anexo viii)
SG DA RENAMO
JOSÉ DE CASTRO VAI TOMAR POSSE

- 1 T10 novo Secretário-Geral da Renamo, José de Castro, vai tomar posse no seu novo cargo ainda esta semana, soube ontem o "notícias" de uma fonte da direcção do partido de Afonso Dlakhama.
- 2 T2 (C1) A data exacta da realização da referida cerimónia ainda não está definida devido a questões protocolares, mas a nossa fonte diz que pode ser Sexta-Feira.
- 3 "*Estamos a trabalhar no sentido de realizar este acto esta semana, porque o partido tem que avançar nas suas várias actividades e esse processo não deve ser conduzido interinamente e sem uma definição clara*", afirma T3 (C1) o nosso interlocutor, que nos solicitou anonimata por não estar "auORIZADA a falar à imprensa".
- 4 T4 (T1) José de Castro substitui o deputado Vicente Ululu no cargo de Secretário-Geral da Renamo, decisão tomada no decorrer da segunda conferência nacional daquele partido, realizada no mês passado em Quelimane.
- 5 T5 (C4) Naquele encontro, decidiu-se que todos os responsáveis com cargos de chefia na Renamo, e que tenham sido eleitos deputados, deveriam ser substituídos, para poderem trabalhar a tempo inteiro no parlamento.
- 6 Assim, T6 (C4) para além de Vicente Ululu, tiveram que deixar os lugares de chefia na Renamo Raul Domingos, Agostinho Mrial, Jerónimo Malagueta e todos os delegados políticos provinciais que têm assento no parlamento.
- 7 T7 (C1) A cerimónia de tomada de posse do novo Secretário-Geral da Renamo será dirigida pelo presidente deste partido, Afonso Dlakhama, e contará com a presença de responsáveis desta formação e representantes da bancada da Renamo na Assembleia da República (notícias, 13.4.95).

9 - A (anexo ix)

GAPI FINANCIÁ 185 PROJECTOS EM 1994
DOMINGOS SUPERIOR

1 T1 O GAPI, instituição de apoio à pequena indústria, agricultura e pesca, até ao fim do ano passado financiou 185 projectos por todo o país, sendo 51 para a agricultura, 95 por cento dos quais na província de Maputo.

2 T2 (T1) Segundo um funcionário daquela instituição, a província de Maputo beneficia do apoio para pequenas e médias empresas por ela concentrar grande número de pessoas com possibilidades de obter e acompanhar os investimentos.

3 T3 (T1) O GAPI tem a sua sede em Maputo e tem delegações em todas as capitais provinciais do país.

4 Em 1992, T4 (T1) o GAPI financiou cerca de quarenta projectos, noventa em 1993 e noventa e cinco no ano passado. "A nossa estrutura tem capacidade de financiar 100 projectos por ano", acrescentou T5 (T1) a fonte do GAPI. Na agricultura, o GAPI financia bens de investimentos, nomeadamente sistemas de regadio, tractores, camiões e camionetas. "Agora começamos a financiar o gado, charruas e atrelados", referiu T6 (T1) o nosso interlocutor.

5 Sobre as condições para a aquisição do financiamento do GAPI, T7 (T1) aquela fonte disse que "nós exigimos do cliente um estudo profundo sobre o lucro, a viabilidade do investimento, porque tudo depende de certas qualidades dos solos, se estão perto do rio, do poço e se na realidade tem conhecimento do trabalho da agricultura".

6 T8 (T1) O GAPI realiza o financiamento parcial, quer dizer que, se a pessoa pretende investir deve contribuir com 30 ou 40 por cento do capital inicial para diminuir o risco do investimento.

7 T9 (T1) O GAPI realiza o seu financiamento a pessoas singulares, num montante máximo de 750 milhões de meticais e o prazo de reembolso é de cinco anos (noticias, 13.4.95).

10 - A (anexo x)

BONDARENKO CONVOCA DEZOITO JOGADORES
ALÍ HASSAN NOVAMENTE PREFERIDO

1 T1 Ali Hassan, foi novamente preferido pelo

seleccionador nacional, Victor Bondarenko, para o encontro do próximo dia 23 do mês corrente, Gaberone, figura entre os combinados de Moçambique e Botswana, para a segunda jornada da segunda volta do Grupo VI da fase de apuramento, tendo em vista o "Africano" de 1996, a ter lugar na África do sul.

2 T2 (T1) Para além de Ali Hassan, Bondarenko não convocou Requito, Arnaldo, profissionais do Sporting de Espinho e de Campomaiorense, que ontem não conseguiram embarcar devido para Lisboa por falta de vistos de entrada, situação que tem estado a preocupar imenso os respectivos clubes.

3 T3 (C1) Quer Campomaiorense quer Espinho pretendem que Arnaldo e Requito regressem o mais urgente possível. Porém, T4a embaixada de Portugal em Maputo não aceitou emitir os vistos, uma vez que, à luz da nova legislação daquele país europeu, os mesmos devem ser autorizados em Lisboa com quinze dias de antecedência.

4 Foi com base T5 (C4) neste quadro de situação que não se afigura nada fácil para os dois futebolistas moçambicanos, porque há outras questões burocráticas por tratar, que o russo Bondarenko não os convocou.

5 Todavia, T6 (C1) dos 18 convocados para o desafio com o Botswana salienta-se o retorno do boavisteiro Mateus (Tchaka-Tchaka), para além das tradicionais chamadas de Chiquinho Conde (Sporting) e Jorge Fernandes (Jogo), do Ovarense.

6 T7 (C1) Eis a lista dos convocados: Rui Évora, Faife, José Augusto, João Chissano, Nana, Eurico (Costa do Sol), Nelito, Pinto Barros e Dnito (Ferroviário), Tico-Tico (Estrela da Amadora), Antoninho, Edmundo, Nuro e Bebé (Maxaquene), Luis (Desportivo), Chiquinho Conde (Sporting), Jojó (Ovarense) e Mateus (Boavista).

7 T8 (C1) Estes jogadores deverão iniciar os trabalhos de preparação na próxima Segunda-Feira, dia 19 do mês corrente (notícias, 13.4.95):



Texto 1 - B (anexo i)
CANDIDATO DA UDP À P.R. CONTRA ENVIO DE PORTUGUESES
PARA A BÓSNIA

1 Lisboa, 02 mai (lusa) - T10 candidato da UDP à Presidência da República, Alberto Matos, manifestou-se hoje contra a participação de militares portugueses em teatros de guerra na ex-jugoslávia.

2 Em conferência de imprensa realizada na escadaria do Ministério da Defesa, T2 (T1) Alberto Matos reagiu, assim, às notícias de que Portugal terá, a partir de 15 de Julho, um contingente pronto a participar em missões de paz na ex-jugoslávia.

3 "É intolerável que 1.200 soldados da brigada aerotransportada independente aguardem uma simples guia de marcha do general americano Joulwal para integrar a força da nato encarregada de proteger a evacuação da FORPRONI da Bósnia e da Croácia", disse T3 (T1) Alberto Matos.

4 T4 (T1) O candidato desafiou o Presidente da República a pronunciar-se com urgência sobre esta questão, já que o chefe de estado exerce, nos termos da constituição, as funções de comandante supremo das Forças Armadas.

5 T5 (T1) Alberto Matos desafiou igualmente os restantes candidatos a Belém a tomarem posição sobre a matéria. Além de exigir que não seja enviado nem um soldado para a Bósnia, Matos reclamou o regresso da Fragata Vasco da Gama e dos meios de vigilância navais e aéreos que têm participado nas operações de bloqueio na costa do Adriático.

6 T6 (T1) Na opinião do candidato da UDP, os novos contingentes que venham a ser enviados para a ex-Jugoslávia, em vez de garantirem a paz, arriscam-se a engrossar os mais de 300 reféns utilizados como escudos humanos e a alimentar uma escalada militar imprevisível, que pode atear fogo a toda a zona dos Balcãs e a Europa.

7 T7 (T1) Alberto Matos referiu que a guerra só prossegue devido ao apoio e instigação de potências imperialistas como os Estados Unidos, a França, a Inglaterra e a Rússia, que manipulam os governos locais.

8 Para auscultar opiniões sobre esta matéria, T8 (T1) Alberto Matos solicitou audiências à Associação dos Deficientes da Forças Armadas (que o deverá receber na próxima semana) e a associações juvenis.

9 T9(T8)Estes pedidos justificam-se porque, apesar dos primeiros militares mobilizados serem profissionais e voluntários, a escalada do conflito poderá levar, segundo Alberto Matos, ao recurso a homens do Serviço Militar Obrigatório.

Texto 2 - B (anexo ii)

HEMEFÍLICOS: ASSOCIAÇÃO QUER RESPONDER A BELEZA NA SIC TVI

1 Lisboa, 7 Jan. (lusa) - T1A Associação Portuguesa de Hemofílicos (AP) solicitou hoje à SIC e à TVI que lhe concedam tempo de emissão para responder, as declarações feitas proferidas Sexta-Feira nestes dois canais televisivos pela ex-ministra da saúde Leonor Beleza.

2 Em carta dirigida às duas estações de televisão, T2(T1)a AP pede que, ao abrigo do princípio da igualdade, lhe seja concedido igual tempo de emissão, em igual espaço de horário, de molde a poder responder as declarações da entrevistada.

3 T3(T1)A associação disponibiliza-se também para, depois de cumprida aquela solicitação, participar num debate televisivo com a ex-ministra.

4 T4(T1)Na opinião da AP, é de vital importância possibilitar à opinião pública o esclarecimento técnico-factual verídico e definitivo sobre o modo de contaminação de que hemofílicos foram alvo, porquanto houve mortes e continuam a haver devido a consciente prática de factos lesivos da saúde pública levados a cabo pela ex-ministra, pela mãe e pelos técnicos qualificados do ministério.

5 Nas entrevistas concedidas Quarta-Feira às duas estações de televisão, T5(C1)Leonor Beleza afirmou que não há nenhuma prova de que o lote de sangue 810536, administrado a hemofílicos, estivesse contaminado com o vírus da SIDA.

6 T6(C1)Leonor Beleza disse ainda que continua convencida de que as pessoas (do ministério da saúde) actuaram com rigor e de acordo com os conhecimentos da ciência na altura.

Texto 3 - B (anexo iii)

TIMOR LESTE: D. XIMENES BELO ADMITE A POSSIBILIDADE DE UM ENCONTRO COM O PAPA JOÃO PAULO II EM MANILA.

1 MACAU, 05 JAN. (LUSA) - T10 Bispo D. Ximenes Belo admitiu hoje à Agência LUSA a possibilidade de se encontrar ainda em Janeiro, em Manila, com o Papa João Paulo II, mas indicou que a questão só será decidida na próxima semana na capital filipina.

2 "Vou às Filipinas, mas não tenho nenhum encontro marcado com sua santidade. Isso logo se verá com o próprio cardeal Jaime sim, que me convidou para estar presente nas celebrações que decorrerão em Manila", afirmou T2(T1)D. Ximenes Brlo, em contacto telefónico efectuado a partir de Macau.

3 T3(T1) "Tenho encontro marcado com sua santidade, mas em Roma, quando ali me deslocar em Maio/Junho na minha viagem "ad limina" que efectuo, tal como todos os bispos, de cinco em cinco anos", referiu.

4 T4(T1)D. Ximenes Belo indicou que pretende viajar de Dili para Jacarta no Sábado, devendo seguir para Manila no dia 09, onde, além de assistir à visita do Papa, participará na conferência anual dos bispos asiáticos, que decorre na capital filipina entre 10 e 19 de Janeiro.

5 T5(T1)O Bispo Timorense, que conta regressar a Dili em 21 de Janeiro, indicou que pretende encontrar-se em Manila com o Bispo de Macau, D. Domingos Lam, que participará igualmente na conferência dos Bispos Asiáticos.

6 T6(T1)D. Ximenes Belo também admitiu à Agência LUSA a possibilidade de visitar Macau a convite de D. Domingos Lam no regresso da viagem a Roma.

7 T7(C1)João Paulo II visita as Filinas a 16 de Janeiro, presidindo no dia 15 celebrações do dia mundial da juventude.

8 Depois de Manila, T8(C1)João Paulo II tem previstas deslocações a Pádua Nova Guiné, Austrália e Sri Lanka, onde procederá à beatificação de Joseph Vaz, um missionário que parrtiu em 1687 da então possessão portuguesa de Goa para missionar no antigo Reino de Celião, onde morreu em 1711.

Texto 4 - B (anexo iv)
TRANSFERÊNCIA DE COMANDO NA BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

- 1 COIMBRA, 02 JUN. (LUSA) - T10 Brigadeiro Herculano Soares Martins assume Terça-Feira as funções de comandante da Brigada Ligeira de Intervenção (BLI), sediada em Coimbra, anunciou hoje fonte do exército.
- 2 T2 (T1) Soares Martins substituirá o coronel Fernando Manuel Morais de Almeida, que exerce o interinamente desde 07 de Abril, após a transferência do anterior comandante, Brigadeiro Gonçálves Aranha, para a Direcção da Administração e Mobilização de Pessoal (DAMP).
- 3 T3 (T1) O próximo comandante do BLI, natural da aldeia do Biso, guarda, tem 36 anos de carreira militar. O seu currículo inclui os cursos da escola do exército, de técnica de estado-maior e de comando e estado-maior do Brasil.
- 4 T4 (T1) Comandou a Escola de Sargentos do Exército e, ultimamente, para além de professor no Instituto de Altos Estudos Militares, chefiava a secção de ensino de táctica deste estabelecimento de ensino militar.
- 5 T5 (T1) Cumpriu três missões de serviço nas ex-colónias ultramarinas (Angola Guiné e Moçambique).
- 6 Criada em 01 de Junho de 1992, T6 (C1) a BLI tem desde Julho do ano seguinte o seu quartel-general instalado em Coimbra. Constitui, com a Brigada Mecanizada Independente (BMI) e a Brigada Aerotransportada Independente (BAI), a tríade operacional principal do exército.
- 7 T7 (C1) Dispõe de unidades territoriais em Vila Real, Beja, Braga, Vila Nova de Gaia, Queluz, Lisboa, Porto e Povoia do Varzim.

Texto 5 - B (anexo v)

- BBASE-FUT CRITICA CGTP E APONTA COMINHOS À ESQUERDA
- 1 Coimbra, 03 Jun. (LUSA). T1A Base-Frente Unitário de Trabalhadores defende uma maior consonância e unidade das duas centrais sindicais num documento hoje apresentado ao XI plenário nacional de militantes, a decorrer em Coimbra até Domingo.

2 T2 (T1) A Base-FUT promete empenhar-se no seio da CGTP em ordem a sua autonomia e independência, visando a renovação do sindicalismo nacional e Europeu e criando as condições para uma expressão organizada da autonomia sindical.

3 "No âmbito da UGT, procuraremos influenciar uma postura mais coerente com interesses dos trabalhadores e marginalizados", refere T3 (T1) o texto da autoria do sector de intervenção sindical.

4 Num outro documento, apresentado pela comissão executiva, T4 (T1) a Base-FUT considera que, nos últimos anos, o movimento sindical quase não alterou as suas estruturas.

5 T5 (T1) "A CGTP, apesar de algumas inovações, mantém-se ainda muito acorrentada ao PCP e a UGT segue em regra uma orientação de clara reconciliação com o estado e o patronato", acrescenta.

6 T6 (T1) Os dirigentes da Base-FUT, cujos documentos serão votados hoje e no Domingo, solicitaram ainda o aprofundamento do debate sobre a esquerda em Portugal.

7 T7 (C6) Neste capítulo, os factos essenciais foram, sem dúvida, a aparente estabilidade do PCP e a dificuldade do PS em apresentar um projecto de governo capaz de seduzir o conjunto da esquerda, nos últimos anos.

8 Sobre a integração do país na União Europeia, T8 (T1) a Base-FUT sublinha a liderança do processo pertencente a governos de cariz liberal.

9 T9 (T1) "A direita utilizou a integração comunitária como justificadora da reconstrução dos grupos financeiros que hoje dominam novamente em Portugal", salienta.

10 No contexto mundial, T10 (T1) "o pensamento dos dirigentes correntes da esquerda terá de ser mais criativo e - sem abandonar a utopia - apresentar propostas exequíveis para os tempos do presente".

11 Quanto ao actual panorama político e social português, T11 (T1) a Base-FUT elege como elementos relevantes a contestação estudantil e a afirmação autónoma das populações locais que reivindicam direitos e interesses com destaque para as lutas contra as portagens, as construções indevidas ou pela defesa do ambiente, entre outras.

12 T12 (T1) O plenário nacional da Base-FUT congrega mais de meia centena de militantes, no centro de formação e tempos livres, em Vale de Canas, Coimbra.

6 - B (anexo vi)

GUTERRES NÃO SABE FAZER POLÍTICA, ACUSA AZEVEDO SOARES

1 Sesimbra, Sétubal, 03 Jun. (LUSA) - T10 Secretário-Geral do PSD Azevedo Soares, considerou hoje que António Gutarres não sabe fazer política e acusou o PS de pressionar a comunicação social para não divulgar o erro do líder socialista quanto ao valor do Produto Interno Bruto (PIB).

2 "O engenheiro António Guterres sabe fazer contas, mas não sabe fazer política, porque acha que se pode fazer política sem fazer contas. Isso não é sério", disse T2 (T1) Azevedo Soares à Agência LUSA, no final da sessão de encerramento das jornadas autárquicas do distrito de Sétubal, que a comissão política do PSD realizou em Sesimbra.

3 T3 (T1) O dirigente social-democrata friso o seu partido só promete aos portugueses o que pode cumprir e citou o economista Pedro Arrojo, que não é do PSD, para afirmar que aumentar os orçamentos da saúde e da educação em um por cento do PIB - num total de 300 milhões de contos significa um aumento de 140 contos por ano nos impostos pagos por cada família portuguesa.

4 T4 (T1) Azevedo Soares criticou o facto de um destacado dirigente do PS ter dito que o seu líder estava cansado, ainda antes de ter começado a campanha eleitoral, quando errou o valor do PIB (ao apontar para 3.000 milhões de contos, quando é de 15.000 milhões), enquanto o presidente do PSD, Fernando Nogueira, mostrou-se Sexta-Feira em grande forma política e física no comício em Baião.

5 T5 (T1) "querem uma nova maioria, mas eu considero-a a velha maioria, com as mesmas pessoas e métodos", disse, adiantando: "o erro do engenheiro António Guterres representa um velho tique do PS, habituado a fazer pressão sobre a comunicação social.

Ao que parece, houve uma acção do PS para que aquela passagem fosse desconhecida dos portugueses, o que considero gravíssimo".

7 - B (anexo vii)

PS E PCP NEUTRALIZAM ACÇÃO DO GOVERNO NO DISTRIUTO DE SÉTUBAL, ACUSA CARDOSO FERREIRA

1 Sesimbra, Sétubal, 03 Jun. (LUSA). T10 presidente do Comissão Política Distrital de Sétubal do PSD, Cardoso Ferreira, acusou hoje o PS e o PCD de terem uma estratégia de neutralização das acções que o governo tem realizado pra para desenvolver o distrito.

2 Em declarações prestadas à Agência LUSA após a sessão de encerramento das jornadas autárquicas do distrito de PSD, T2 (T1) Cardoso Ferreira, disse a gestão autárquica das 13 câmaras municipais do distrito é perfeitamente desastrosa e gerou já dívidas de pelo menos 10 milhões de contos.

3 Considerando que as câmaras municipapis têm uma quota-parte muito importante de responsabilidade na situação difícil que o distrito atravessa, T3 (T1) Cardoso Ferreira afirmou que as dívidas das autárquicas estão a deixar as empresas em dificuldades e originam a diminuição do emprego.

4 T4 (T1) "Dizemos que as dívidas são de pelo menos 10 milhões de contos porque este foi o valor a que chegamos com dados que nos foram fornecidos e há câmaras municipais que sonegam as informações pedidas", frisou, adiantando estarem as autarquias a criar cada vez mais impostos e taxas municipais e a pedir contrapartidas avultadas para os investimentos.

5 Por considerar que estas contrapartidas afatam os investidores e os empregos a região, T5 (T1) o presidente da comissão distrital do PSD, frisou ter em conta nas câmaras municipais de Sétubal, de maioria comunista ou socialista, uma estratégia de neutralização de tudo o que o governo tem vindo a fazer no distrito, para onde foram canalizados muitos couminatários.

8 - B (anexo viii)

CAMARATE: DIAS LOUREIRO ABANDONA INTERGRIDADE DE LENCASTRE BERNANDO

1 Lisboa, 02 Jun. (LUSA) - T10 Ministro da Administração Interna abonou hoje a integridade de Lencastre Bernardoi, a propósito de notícias veiculadas

pela imprensa, segundo as quais a comissão de inquérito à Camarate acusa de interferências nas investigações do processo.

2 T2 (T1) Dias Loureiro falava à saída de uma reunião sobre segurança interna, que se prolongou por cerca de duas horas e meia, com as presenças dos dois secretários de estado do Mai, Carlos Encarniçao e Carlos Loureiro, e de todos os governadores civis.

3 Questionado acerca das suspeitas lançadas sobre o actual Director-Geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), T3 (T1) o ministro fez questão em salientar que conhece Lencastre Bernardo desde sempre, já que são conterrâneos.

4 T4 (T1) Sublinhou que, quando o "caso" de Camarate ocorreu, o tenente-coronel Lencastre Bernardo saíra já Polícia Judiciária (PJ) "há um ano e meio".

5 T5 (T1) Dias Loureiro acrescentou que Lencastre Bernardo solicitou a comissão de inquérito em funções em 1986 ser ouvido sobre o assunto e que só "depois de muita insistência sua é que cedeu".

6 Sobre o encontro de hoje com governadores civis, T6 (T1) o Ministro da Administração Interna disse que se tratara de "uma reunião normal, de rotina" semelhante a outras já efectuadas, durante a qual falou da política de segurança e ouviu os responsáveis dos distritos sobre a situação presente.

7 "Não defendo a política de defesa por teimosia, mas por convicção", afirmou T7 (T1) Dias Loureiro, adiantando que na próxima Segunda-Feira demonstrará no debate parlamentar ter accionado até agora todos os meios disponíveis.

8 Questionado sobre a actuação de milícias populares contra toxicodependentes e traficantes, T8 (T1) o ministro considerou-as "um facto lamentável e ilegal".

9 "Condeno as milícias populares com toda a veemência", sublinhou T9 (T1) Dias Loureiro, acrescentando que mandara averiguar a participação de um agente da PSP do porto nas actividades de uma milícia nortenha hoje referidas por um seminário.

10 Inquerido ainda sobre as intenções do presidente da Câmara Municipal do porto, Fernando Gomes, de contratar uma empresa de segurança privada para actuar à noite nas

ruas da cidade, T10 (T1) o ministro disse que tudo quanto sabe sobre o assunto é das notícias dos órgãos de comunicação social.

11 Como "único comentário" que as notícias lhe merecem, T11 (T1) Dias Loureiro disse que "as empresas privadas não poderão fazer o que a lei lhes não permite", citando a propósito o constitucionalista Jorge Miranda que considerou "inadmissível" a actuação de empresas privadas em questões de seguran pública.

9 - B (anexo ix)

PCP: CARVALHO CRITICA POLÍTICA NEO-LIBERAL DE ANTÓNIO GUTERRES

1 Lisboa, 03 Jun. (LUSA) - T10 Secretário-Geral do PCP criticou hoje em Lisboa a política neo-liberal preconizada por António Guterres, que conduz à acentuação das dificuldades para um nero crescente de famílias portuguesas.

2 Falando na II Assembleia do sector intelectual de Lisboa do PCP, realizada na Faculdade de Belas Artes, T2 (T1) Carlos Carvalhas disse que os valores da solidariedade social defendidos pelo candidato socialista a Primeiro-Ministro não passam de retórica para cobrir uma política indistinguível do PSD e tendente a aumentar o desemprego e o trabalho precário.

3 T3 (T1) O Secretário-Geral do PCP recordou que o PS anui com as privatizações das empresas públicas e com as indemnizações aos grandes proprietários rurais, defendo uma maior flexibilidade para os trabalhadores e a penalização do rendimento nacional.

4 T4 (T1) Para Carlos Carvalhas, o PCP pelo contrário, não se afirma liberal em economia quando se dirige ao grande capital, e defensor da justiça social quando está com os trabalhadores.

5 T5 (T1) "Portugal não pode continuar a assistir a liquidação da sua agricultura e pescas, a desvitalização da indústria e a substituição da produção nacional pela produção estrangeira, com a entrega de alavancas fundamentais da sua economia às multinacionais, comprometendo a soberania", disse.

6 A necessidade romper com políticas de Maastricht e relançar a economia através do motor da justiça social, foi sublinhada pelo T6 (T1) líder comunista, que

classificou de fundamentalismo monetarista os critérios da união económica e monetária.

7 A II Assembleia do sector intelectual de Lisboa do PCP foi considerada por T7 (T1) Carlos Carvalho um importante progresso no sentido de apurar as linhas de orientação tendentes a dar um novo impulso à contribuição dos intelectuais comunista paa a vida e a acção do partido.

8 Valorizando o património de reflexão resultante das análises e propostas de orientação, apresentadas, T8 (T1) Carlos Carvalho admitiu o PCP ainda tem um longo caminho a percorrer para conseguir superar o que há muito está identificado.

9 T9 (T1) O Secretário-Gerl do PCP concluiu que os intelectuais comunistas, apesar de muitas vezes vítimas individuais de um muro de silêncio e de marés de preconceitos, são indicadores da influência e capacidade de atracção do partido.

10 - B (anexo x)

TSD QUEREM REFORÇO DAS ORIENTAÇÕES DE ORDEM NO PRÓXIMO GOVERNO

1 Viseu, 03 Jun. (LUSA) - T10 Secretário-Geral dos trabalhadores Social-democratas (TSD) defendeu, após o Conselho Nacional realizado hoje em Viseu, o reforço das orientações de ordem no próximo governo.

2 T2 (C1) Esta orientação, de acordo com o compromisso eleitoral assumido hoje pelos TSD, aponta para a defesa da celebração de um pacto social de legislatura que acentue a modernização do país e a generalização da semana de 40 horas.

3 T3 (T1) Arménio Santos defendeu a importância dos sindicatos na defesa dos trabalhadores junto do governo, mas criticou a UGT por continuar a ter uma postura e interesses que servem a estratégia do PS.

4 T4 (T1) O sindicalista considerou muito prejudicial e com reflexos nas taxas de desemprego actuais e outras adversidades sociais a recusa da UGT em assinar o pacto social em 1994, devido a ingerência do líder do PS no desenrolar do processo.

5 Em função da proximidade de eleições legislativas e a postura do líder do PSD, Fernando Nogueira, T5 (T1) o sindicalista afirmou que viragens à esquerda ou à direita

na postura dos TSD estão postas de parte.

6 **T6 (T1)** "Compete aos TSD, porque lidam e perto com os trabalhadores nas empresa, efectivar a vertente social-democrata do projecto nacional do PSD", adiantou.

7 **T7 (T1) Arménio Santos** apontou ainda o dedo para António Guterres, a quem acusou de andar à procura de uma imagem de estado com as recentes visitas a empresas de sucesso quando, há bem pouco tempo, a sua política era mostrar ao país o miserabilismo de alguns locais.

8 **T8 (C1) O Conselho Nacional** escolheu em Viseu os membros da organização no conselho do PSD, com a eleição de 10 elementos que vão assumir alternadamente os cinco lugares atribuídos aos TSD.

9 **T9 (C1) O encontro** escolheu também um novo símbolo para a organização que retira as óbvias conotações ao PSD do seu grafismo, dando-lhe outro "leting", segundo Arménio Santos.

10 **T10 (C1) O Conselho Nacional** aprovou ainda o relatório e contas de 1994.